



SECRETARIADO EXECUTIVO DA
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

RELATÓRIO FINAL DA ATIVIDADE



Designação da Atividade	VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
Entidade Executora	UNIVERSIDADE DE CABO VERDE
Estados-Membros e/ou Estados terceiros envolvidos	CABO VERDE PARTICIPANTES: ANGOLA, BRASIL, GUINÉ BISSAU, MOÇAMBIQUE, PORTUGAL, TIMOR LESTE, GUINÉ EQUATORIAL, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
Parceiros de Implementação	DNA- Direção Nacional do Ambiente- Cabo Verde ASPEA - Portugal

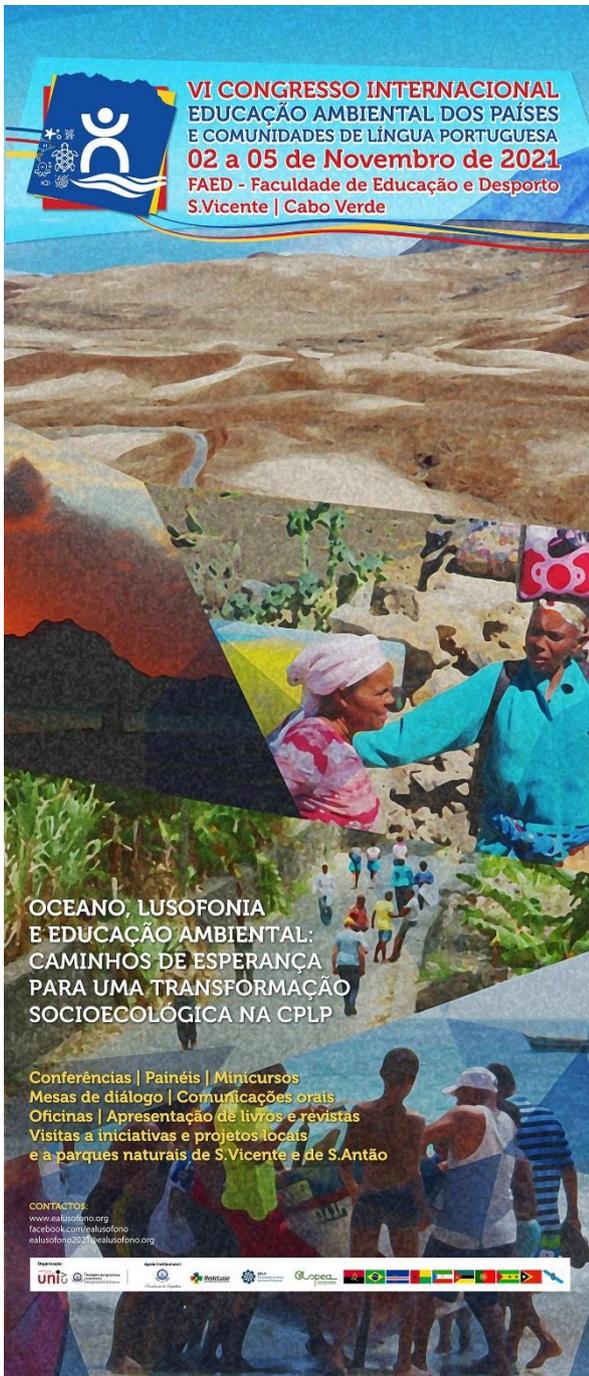
Tipologia da Atividade	
Ação Pontual	
Projeto	X
Programa	
Natureza da Atividade	
Cooperação	X
Político-diplomática e/ou de promoção da Língua Portuguesa	

Data de Apresentação	16/12/2021
Codificação	

(reservado ao Secretariado Executivo)

AGRADECIMENTOS

Sob o lema OCEANO, LUSOFONIA e EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHOS DE ESPERANÇA PARA UMA



TRANSFORMAÇÃO SOCIO-ECOLÓGICA NA CPLP, o VI Congresso de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa é um importante momento para a CPLP, enquanto comunidade e, para cada um dos nossos países.

Envolvendo toda a Comunidade Lusófona e Galiza, demos continuidade a promoção de oportunidades de construção de conhecimentos, com discussão, reflexão e troca de experiências, procurando ir ao encontro das expectativas dos/das participantes, criando sinergias com o envolvimento das pessoas e das instituições.

O programa foi construído coletivamente, reconhecendo que a Educação Ambiental é um campo agregador no espaço da CPLP e que, juntos podemos desencadear um maior desenvolvimento das respetivas políticas públicas de Educação Ambiental. Assim, a ementa do congresso foi desenvolvida em torno de cinco grandes eixos: 1 - a Educação Ambiental e a literacia oceânica; 2- a Educação Ambiental, direitos humanos e crise climática; 3 - a Educação Ambiental e atividades socioeconómicas como valorização das comunidades; 4 - a Educação Ambiental no sistema educativo, construindo a ecocidadania; e 5 - a Educação Ambiental, na conservação da natureza.

Uma palavra de agradecimento a todos/as quantos aceitaram participar, de alguma forma, neste evento disponibilizando o seu tempo para estar connosco, para apoiar na organização, para apresentar trabalhos e, especialmente, para partilhar culturas e saberes. À equipa de direção do Secretariado Executivo da CPLP, a todos os patrocinadores, empresas e instituições que apoiaram, a todos os elementos das diferentes comissões de organização e trabalho, o nosso bem-haja!

Nossos agradecimentos estendem-se a todos os congressistas que, em tempos de contingências e incertezas, decorrentes da pandemia de Covid 19, não

só se esforçaram em participar, apresentando propostas de atividades e aderindo as propostas dos seus pares, mas que também se deslocaram a Cabo Verde num contexto de agravamento dos custos das viagens. Outros, participaram de forma remota, acompanhando com igual entusiasmo as atividades desenvolvidas.

Apesar das restrições contextuais, de variada ordem, aproximadamente duas centenas de pessoas participaram presencialmente no Congresso, enriquecendo os debates e propondo soluções para os desafios ambientais e ecológicos do espaço lusófono, sem perder de vista o contexto internacional do qual somos parte integrante.

ÍNDICE

1. RESUMO DA ATIVIDADE.....	6
1.1. Designação da Atividade.....	6
1.2. Localização	6
1.3. Período coberto pelo Relatório.....	6
1.4. Parceiro(s) de implementação	6
1.5. Beneficiários da Atividade	6
1.6. Objetivos da Atividade	6
1.7. Resultados Esperados	7
1.8. Principais Ações previstas	7
PROGRAMA DE TRABALHO	10
2.1. Principais ações realizadas.....	10
a) Preparação do Congresso	10
Execução da Programação	15
Conferência de imprensa	16
Reuniões preparatórias, acolhimento e acreditação.....	17
Sessão de Abertura	18
Oficinas, minicursos e sessões de cinema	22
Formação e capacitação de técnicos e professores	25
Minicurso de Avaliação de Impacto Ambiental	26
Conferências e Painéis	26
Painéis.....	28
A maior Aula do Mundo.....	29
A EcoYouth.....	29
Grupos de Trabalho	29
Mesas de Diálogo.....	30
Apresentação de Pósteres	32
Apresentação de Livros e Revistas.....	34
Minifeira de Artesanato	35
Comunicações Orais.....	35
Visitas a Parques/ Reservas Naturais, Iniciativas e Projetos Locais.....	36
1. Orla Marítima do Norte Baía.....	36
2. Orla Marítima Praia Grande.....	37
3. Visita ao Parque Natural do Monte Verde.....	38
4. Visita à Reserva Natural Planalto Norte (Ilha de Santo Antão).....	39

5. Visita à Reserva da Biosfera do Planalto Leste (Ilha de Santo Antão)	41
Candidaturas para o VII EALusófono	43
Conferência de Encerramento	43
Partilha de Culturas e Sabores Lusófonos	45
2.1.2. Obstáculos e problemas registrados no decurso do período de execução e as medidas de correção adotadas	45
2.2. Resultados Alcançados.....	45
2.2.1 Ações de formação do público infantojuvenil	46
2.2.2 Capacitação das comunidades locais.....	47
2.2.3 Capacitação de técnicos e políticos responsáveis por programas e políticas de educação ambiental, avaliação de impactes ambientais para a CPLP	49
3. Publicação de artigos com investigações e projetos dando visibilidade internacional.....	49
Monitorização e Avaliação.....	49
CARTA DE MINDELO	80
Os vídeos do youtube:	84

1. RESUMO DA ATIVIDADE

1.1. Designação da Atividade

Ap54/LIS/20 VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

1.2. Localização

Cabo Verde, ilhas de São Vicente e Santo Antão

1.3. Período coberto pelo Relatório

De Junho de 2019 a Novembro de 2021 /29 meses

1.4. Parceiro(s) de implementação

CPLP; Governo de Cabo Verde nomeadamente o Gabinete do Primeiro Ministro, o Ministério de Educação e o Ministério da Agricultura e Ambiente; Presidência da República de Cabo Verde; OSCM - Centro Oceanográfico do Mindelo; Câmara Municipal de São Vicente, Câmara Municipal de Porto Novo – Santo Antão; Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Ministério do Ambiente e da Educação de Portugal; Universidade de Santiago de Compostela; Transportadora Aérea Portuguesa; Associação Amigos da Natureza, ONG Biosfera II; Associação de Defesa do Ambiente; Associação Ponta de Pom; Associações comunitárias do Planalto Leste de Santo Antão e do Planalto Norte; Instituto do Mar; Todas as unidades orgânicas da UniCV; 6 Escolas do Ensino Básico de Mindelo; CIIMAR –Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental; Câmara Municipal de Vila do Conde; Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde.

1.5. Beneficiários da Atividade

Beneficiários Diretos	Educadores ambientais; investigadores, professores e educadores; técnicos das diversas áreas de empresas, do poder local e do poder central; atores sociais, atores políticos, estudantes, comunidades locais da ilha de São Vicente e ilha de Santo Antão.
Beneficiários Finais	Técnicos dos países da CPLP; universitários e investigadores; organizações não governamentais dos países da CPLP; Educadores Ambientais e Professores; Comunidades locais da ilha de São Vicente e ilha de Santo Antão

1.6. Objetivos da Atividade

Objetivo global	Contribuir com propostas de ação enquadradas pelo Plano Estratégico de Cooperação em Ambiente da CPLP (PECA-CPLP), que possam ajudar a: <ol style="list-style-type: none">1. Dinamizar a cooperação entre os Estados membros da CPLP no que respeita à gestão, proteção e preservação do ambiente, em sintonia com as preocupações mundiais relacionados com a poluição do oceano e o desgaste dos recursos marinhos.2. Reforçar o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos na área do ambiente, nos Estados membros da CPLP em especial atendendo ao previsto para a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável.
Objetivo Específicos	<ol style="list-style-type: none">2. Promover entre os países da CPLP, a divulgação de projetos de investigação científica, a troca de experiências pedagógicas, a partilha de projetos comunitários e o reforço das redes nas áreas da Educação Ambiental, Cooperação e Desenvolvimento;3. Dar visibilidade às boas práticas, à investigação e experiências de Educação Ambiental realizadas nos nossos países fomentando a cooperação entre atores educativos das comunidades lusófonas;4. Promover parcerias de educação ambiental para o Oceano considerando a educação e o ambiente como “o caminho para a transformação socio-ecológica”, no sentido de promover novas

	<p>atitudes, e oportunidades de nova governança em diferentes tipos de organizações políticas e da sociedade civil através de metodologias participativas e consciência ecológica;</p> <ol style="list-style-type: none">5. Promover iniciativas que estimulem ações de educação ambiental adaptadas às especificidades de cada país membro da CPLP;6. Desenvolver iniciativas que promovam a consciencialização e a participação das populações e da sociedade civil nas políticas e ações ambientais;7. Identificar propostas de cooperação e linhas de convergência com os objetivos e ações de organizações regionais a fim de maximizar a partilha e as oportunidades de cooperação.
1.7. Resultados Esperados	
<ol style="list-style-type: none">a) Contributos para a agenda política de educação ambiental da CPLP;b) Reforço de projetos de cooperação entre os países da CPLP;c) Comunidade científica da CPLP mobilizada para partilha e divulgação de projetos e pesquisas no campo da Educação Ambiental que possam garantir a proteção e a vida no Oceano;d) Pessoas das comunidades e de associações locais capacitadas e preparadas para receber os participantes com apresentação das comunidades e para dinamizar a plantação de árvores no planalto Leste de Santo Antão;e) Criação de um Centro de Recursos Educativos em São Vicente;f) Escolas de Ensino Básico Obrigatório mobilizadas para estimular atividades de “investigação júnior” de forma a poderem desenvolver projetos de pesquisa e atividades com as crianças e adolescentes para apresentar em forma de exposição ou poster durante o congresso;g) Jovens da CPLP motivados para ação, participam no debate comprometendo-se com ações para uma comunidade ambientalmente responsável e socialmente justa;h) Técnicos e políticos responsáveis por programas e políticas de educação ambiental, capacitados para a avaliação de impactes ambientais para a CPLP, disponibilizando-se metodologias e recursos de apoio nos respetivos países - Serão identificadas duas pessoas que façam um ponto de ligação a cada um dos tipos de grupo-alvo, em cada um dos países;i) Contributos para a agenda política de educação ambiental da CPLP com ações de Formação e capacitação de Recursos Humanos da CPLP para a Área Ambiental; Dinamização e definição de um programa de trabalho regular com os Pontos Focais das Convenções sobre Biodiversidade, Desertificação e Alterações Climáticas, bem como a promoção de sinergias entre as três convenções; Promoção de iniciativas que envolvam o sector privado e sociedade civil; Dar visibilidade aos projetos de empreendedorismo azul envolvendo jovens;j) Contributos para a Rede CPLP Ambiente e Território http://www.ambientecplp.org/k) Estabelecimento de parcerias entre comunidade científica, ONG e comunidades;l) Formação e capacitação de técnicos e professores;m) Cooperação entre os países da CPLP reforçada com projetos concretos;n) Artigos publicados com investigações e projetos dando visibilidade internacional;o) Valorização dos territórios e das comunidades enquanto guardiões da biodiversidade e atores educadores;p) Capacitação dos grupos-alvo e beneficiários.	
1.8. Principais Ações previstas	

Primeira fase: preparação do Congresso.

Estruturação da Comissão Organizadora, das sub comissões e das comissões específicas;

Realização de encontros institucionais; identificação de parceiros; Identificação de atividades concretas e engajamento das comunidades locais;

Segunda fase - Durante o Congresso está previsto:

• **Itinerários Culturais e Ambientais**

Durante o pré-congresso ou após serão disponibilizados a todos os participantes que o desejarem alguns itinerários culturais e ambientais.

• **Conferências**

a) Conferência de abertura.

b) Conferência do dia (cada dia abre com uma conferência, com um/a facilitador/a de renome)

c) **Conferência de Encerramento:** a conferência de encerramento terá um tema central escolhido pela Comissão Científica e com convite a um/a especialista internacional de língua portuguesa.

• **Painéis**

Os painéis seguem-se às conferências, com participação de especialistas convidados e atendendo aos eixos temáticos.

• **Mesas de Diálogo**

A mesa de diálogo pretende ser um espaço de conversa estruturada que coloca atores/as de diversas linguagens científicas, técnicas e artísticas, numa reflexão conjunta sobre um tema específico.

• **Pósters**

Serão apresentados posters, experiências práticas, conversas e partilha de ideias, cujas normas serão fixadas e anunciadas previamente.

• **Oficinas e Sessões livres de diálogo artístico: OCEAN ARTE**

As oficinas são estruturadas com a colaboração de entidades e artistas da ilha, estudantes da universidade e participantes da CPLP.

• **Apresentação de livros e revistas**

Serão criadas oportunidades de apresentação de livros e revistas sobre a temática e onde os autores podem interagir com o público e divulgar as suas obras.

• **Minicursos**

Organização de cursos compactos, ministrados através de diversas metodologias.

• **Visitas a áreas Protegidas e comunidades / Projetos Locais**

As visitas programadas são:

Santo Antão – Parque Natural de Cova (cratera de antigo vulcão) – Apresentação da comunidade e da biodiversidade; Visita ao Planalto Leste, plantação de árvores com envolvimento de comunidades locais; Visita ao Planalto Norte, problemática da água.

1. Monte Verde – Parque Natural: Apresentação da biodiversidade local; Recolha de lixo que será usado na oficina de reciclagem.

2. Praia Grande/ Norte de Baía_ extenso areal emoldurado por rochas vulcânicas que recebe lixo marinho ao longo do ano. Realizar campanha de limpeza e destacar a interconectividade oceânica.

• **Comunicações orais**

Após a aprovação do júri (comissão científica de cada eixo temático), serão apresentadas comunicações orais dentro de cada um dos eixos temáticos, em 12 minutos, onde são destacados os principais temas de investigação ou de projetos. As comunicações serão

agrupadas por eixos temáticos, com um período questões e comentários entre os participantes após as apresentações.

- **Encontro infantojuvenil**

Na sequência dos bons resultados obtidos no último congresso, pretende-se desenvolver o II Encontro Infantojuvenil, com jovens de todos os países da CPLP. Haverá o envolvimento prévio das escolas e ONG para preparação das crianças e jovens esta atividade será um momento de patilha e visibilidade dos mais novos no que respeita à sua sensibilização e intervenção para a proteção ambiental. Apresentação as suas preocupações e petições para influenciar os decisores e adoção de políticas publicas comprometidas com o futuro e conservação da natureza.

PROGRAMA DE TRABALHO

2.1. Principais ações realizadas

Descreva as ações desenvolvidas, dos obstáculos e problemas registrados no decurso do período de execução e as medidas de correção adotadas

A duração do programa central de atividades foi de quatro (4) dias. No entanto, a intensificação das ações no sentido do acolhimento e acreditação dos congressistas iniciou-se no dia 29 de outubro, totalizando quatro (4) dias de pré-congresso. O acompanhamento pós-congresso contemplou o seguimento do regresso dos congressistas, dadas as dificuldades na frequência dos voos, tendo por isso durado cerca de quatro (4) dias também. Nesse período efetivaram-se ainda itinerários ambientais e culturais, dentro das limitações impostas pelas regras sanitárias, mas que permitiram aos Congressistas conhecer melhor a ilha, a cultura e aproveitar bem o tempo de estadia.

a) Preparação do Congresso

O processo de preparação do VI EALusófono teve o seu início em 20 de julho de 2018, na Guiné Bissau, com a apresentação e aprovação da proposta de candidatura à organização da VI Edição, no âmbito do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa. A 26 de Junho de 2019, a reitoria da UNICV nomeou os integrantes comissão organizadora de Cabo Verde, dando assim o início efetivo dos trabalhos preparatórios do VI Ealusófono.

Após a nomeação da comissão organizadora, iniciou-se um processo concertado de definição dos principais eixos temáticos e de organização das comissões científica, de coordenação das áreas de trabalho e de articulação internacional, com a participação alargada a todos os países de língua portuguesa, que decorreu entre julho e dezembro de 2019.

Seguiu-se o levantamento das necessidades logísticas, dos recursos existentes e das potenciais parcerias, de forma a proporcionar a participação do maior número possível de congressistas, tendo sido realizado uma primeira missão, para o efeito, de 10 a 17 de fevereiro 2020, com a participação do Representante da Redeluso e Presidente da ASPEA, Joaquim Pinto, e da equipa da UNICV, nomeada para coordenar os trabalhos. Essa missão representou um importante apoio aos técnicos da comissão organizadora local para a preparação da logística, análise das instalações, hotéis, restaurantes e comunidades onde se poderiam decorrer as atividades do congresso. Foram feitas várias reuniões com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades, levantamento de informações para logística e programação e reuniões com a Reitoria e personalidades do Governo de Cabo Verde para envolvimento e apresentar progressos na organização do congresso.



O processo de elaboração do programa e identificação dos oradores para conferências e painéis foi um processo complexo e longo devido ao início de pandemia que veio condicionar as disponibilidades e possibilidades de viagem, mas muito participado que resultou da sugestão de nomes por parte da comissão científica e da comissão organizadora local. Chegamos a reunir remotamente diversas vezes com a Comissão Científica, aplicamos um questionário para recolha de sugestões e após isso, mediante as

confirmações ou recusas justificadas, fomos construindo a programação com os nomes de personalidades da área que conseguiram confirmar a participação.

O Congresso foi programado para o período compreendido entre 22 e 25 de março de 2021. No entanto, com o deflagrar da pandemia de Covid 19 a data do evento foi redefinida para o período de 2 a 5 de novembro de 2021 em concertação com as entidades de Saúde de Cabo Verde, as normas e restrições sanitárias, incluindo as recomendações emanadas pela CPLP, e as ponderações da Comissão Organizadora e a da Comissão Científica.

Em 2020 com a atualização da página do Congresso, (a partir da que tinha sido criada pela ASPEA para os congressos anteriores) procedeu-se à abertura das inscrições e da apresentação de propostas de comunicação oral, mesas de diálogo, oficinas, minicursos, comunicações em *poster*, apresentação de revistas e de livros, seguidas de avaliação por parte das correspondentes comissões.

Gráfico 1: Total de inscritos no VI EALusófono e percentagem de inscrições por país

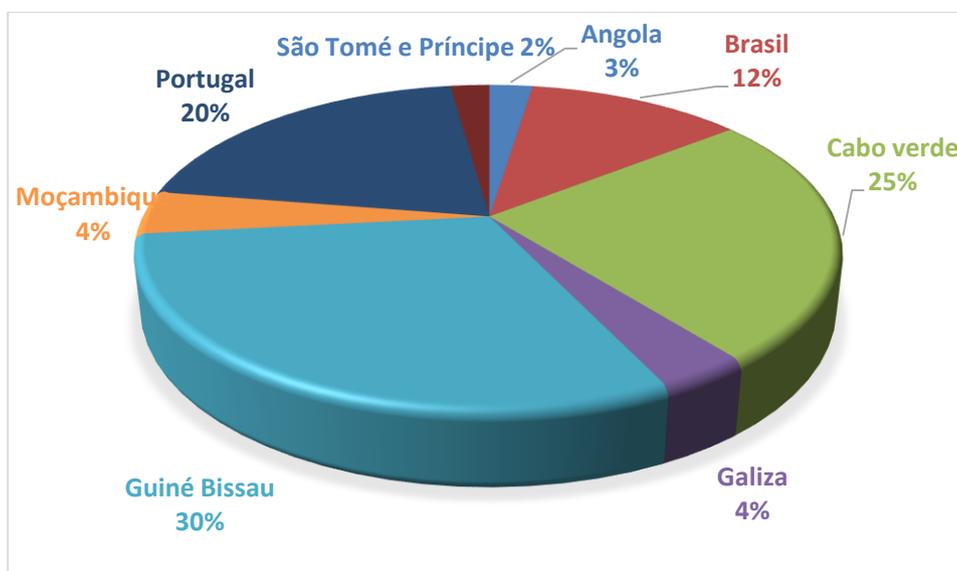


Tabela 1: Total de inscritos no VI EALusófono e percentagem de inscrições por país

País	Inscritos	%
Angola	10	3%
Brasil	50	12%
Cabo verde	105	25%
Galiza	15	4%
Guiné Bissau	127	30%
Moçambique	18	4%
Portugal	85	20%
São Tomé e Príncipe	9	2%
Total	419	100%

b) Apresentação e avaliação de propostas de comunicação oral e dinamização de atividades

A Comissão Científica do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa foi constituída por equipas de docentes universitários e investigadores, alguns membros de organizações não governamentais de renome, dos diferentes países da CPLP, distribuídos pelos seguintes Eixos Temáticos:

Eixo I – A Educação Ambiental e a Literacia Oceânica;

Eixo II – A Educação Ambiental os Direitos Humanos e a Crise Climática;

Eixo III - A Educação Ambiental e as Atividades Socioeconómicas como valorização local;

Eixo IV - A Educação Ambiental no Sistema Educativo construindo a Eco Cidadania;

Eixo V - A Educação Ambiental na Conservação da Natureza.

Foram recebidas cerca de uma centena de propostas de comunicação oral, sendo 95 as que preenchiam os critérios pré-determinados. Os mesmos foram avaliados e pontuados, tendo como resultado 89 apresentações aprovadas. Os autores foram notificados via correio eletrónico sobre os resultados da avaliação, encetando assim a comunicação necessária que culminaria na apresentação dos mesmos, na FaED, na cidade do Mindelo.

Com procedimentos idênticos, a Comissão de Coordenação da Áreas de Trabalho procedeu à avaliação das propostas agrupadas da seguinte forma:

- 1. Oficinas e Workshops;**
- 2. Mesas de Diálogo;**
- 3. Minicursos;**
- 4. Pósteres;**
- 5. Apresentação de Livros e Revistas.**

Foram avaliadas 46 propostas de dinamização de atividades das quais 42 foram aprovadas e devidamente agendadas.

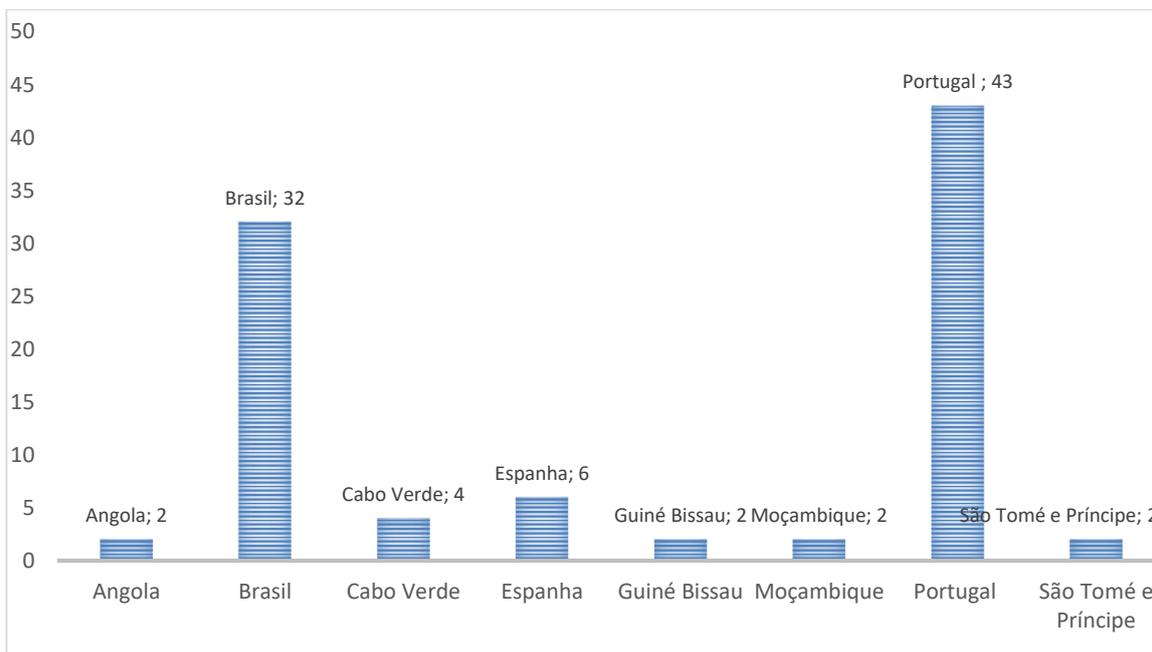
Tabela 2: Total de propostas de comunicação oral e dinamização de atividades submetidas para aprovação

Atividade	Submetidas	Aprovados
Comunicação Oral	99	93
Oficinas	11	9
Mesas de Diálogo	9	9
Minicursos	9	9
Pósteres	15	13
Apresentação de Livros	4	4
Total	147	137

Tabela 3: Comunicações orais aprovadas por Eixo temático

Eixo	Descrição	Trabalhos aprovados
I	Literacia Oceânica	14
II	Direitos Humanos e Crise Climática	15
III	Atividades Socioeconómicas	11
IV	Sistema Educativo	33
V	Conservação da Natureza	20
Total	5 Eixos	93

Gráfico 2: Total de Comunicação Oral aprovada por país



Com o objetivo de “desenvolver iniciativas que promovam a consciencialização e a participação das populações e da sociedade civil nas políticas e ações ambientais” foram programadas um total de cinco (5) Visitas a Parques/ Reservas Naturais, Iniciativas e Projetos Locais. Para esse efeito foram estabelecidas ações em parceria com as comunidades e respetivas ONG, nomeadamente:

1. Associação dos Pescadores do Calhau;
2. Associação Comunitária Norte de Baía;
3. Associação Biosfera I;
4. Associação das Mulheres do Planalto Leste AMUPAL – Santo Antão;
5. Associação Luz Verde do Norte – Santo Antão.

As visitas às iniciativas locais foram programadas e operacionalizadas em parceria com as associações comunitárias locais, sendo que parte das atividades foram lideradas por elas, Na ilha de Santo Antão e coordenadas pela Associação Biosfera I em São Vicente. Assim, foram consensualizadas a criação de viveiros na Reserva Natural do Planalto Norte, com objetivo de criar o primeiro embrião de uma floresta com o envolvimento das crianças da escola local e, na Reserva da Biosfera no Planalto Leste visando a colaboração na reflorestação de uma área devastada por um incêndio recente.

Também nessa reserva programou-se uma atividade performativa simbólica de proteção da floresta, coordenada pela ativista cultural e encenadora Sara Estrela, também com o envolvimento de pessoas da comunidade local.

Em ambas as atividades, as comunidades locais e suas associações foram envolvidas na programação, que inclui o fornecimento de serviços de alimentação e de transporte. A apresentação das atividades socioeconómicas locais por parte das comunidades contemplou a demonstração da sua articulação com a preservação ambiental e ecológica.

Na ilha de São Vicente, na orla marítima da Baía das Gatas, a colaboração da Associação Biosfera I, permitiu criar sinergia como o programa ‘*Soncent Costa Limpe*’ (São Vicente: Costa Limpa) e programou-se uma recolha simbólica de resíduos sólidos para incluir a participação dos congressistas, sendo que esta atividade é realizada rotineiramente pela associação e voluntários, uma vez que esse lado da ilha recebe muito lixo marinho.

No Monte Verde, envolvemos duas entidades, um pequeno projeto de turismo ecológico –Cabana do Chá, com demonstração de captação de água das nuvens e plantação agroecologia de plantas aromáticas. A

segunda atividade foi a Delegação do Ministério da Agricultura e Ambiente onde o departamento responsável pelo Parque Natural promoveu uma ‘caça ao tesouro’ de reconhecimento das plantas endémicas. Em parceria com o operador local foi realizada uma atividade cultural com produtos tradicionais, entre eles chá com plantas aromáticas produzidas localmente e cuscuz. Em todas essas visitas foram contemplados roteiros e apresentações de caráter científico adaptados ao contexto local, tais como: formações dunares, lixo marinho, proteção de espécies entre outros temas.

Durante o congresso associações e artesãs puderam expor produtos e serviços decorrentes de atividades socioeconômicas, desenvolvidas de modo sustentável, podendo dialogar com os congressistas sobre diferentes aspectos da sua produção e sobre os princípios ecológicos e ambientais que as subjazem.

A participação do público infantojuvenil no VI EALusófono foi uma matéria que mereceu uma atenção muito especial, considerando o potencial transformador das novas gerações no sentido de uma abordagem sustentável do ambiente natural e, da adoção e multiplicação de comportamentos alinhados com a ecocidadania. Considerando este objetivo estabeleceram-se parcerias importantes com a DNE Direção Nacional de Educação, a UNICEF e as Aldeias SOS Cabo Verde que culminaram com as seguintes ações:

1. Realização de um seminário Educação Ambiental para 90 crianças e adolescentes das escolas da Ilha de São Vicente. Recorrendo-se a metodologias ativas e participativas, com o apoio do Engenheiro Rui Paisana e orientação de Maria Miguel Estrela, as crianças e os adolescentes puderam discutir em plenária, e entre grupos de pares, os temas que os inquietam no presente relativamente ao ambiente, a educação ambiental, a sustentabilidade, a poluição, ao Oceano, a produção de resíduos, aos comportamentos de consumo, entre outros.
2. Realização de oficinas de Educação Ambiental com o apoio de docentes de Educação Artísticas da FaED e de estudantes universitários, na sequência do seminário foram realizadas quatro (4) oficinas de atividades plásticas com recurso a resíduos recolhidos nas proximidades da faculdade e na orla marítima, com uma abordagem crítica e discussões entre pares das questões suscitadas em matéria de ambiente e educação;
3. A partir dessas atividades foram escolhidos seis (6) delegados/os que participaram no VI Ealusófono e apresentaram comunicações na “Maior Aula do Mundo: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” e na Conferência de Encerramento;



Ilustração 1: Intervenção de uma representante do público infantojuvenil na Conferência de Encerramento (Laura Melo Andrade)

- Um dos objetivos dessas atividades com o público infantojuvenil era a preparação e a consensualização, em grupos de pares, de temas e abordagens de ecocidadania a serem discutidos no Forum Infanto Juvenil, no âmbito da Convenção dos Direitos das Crianças, que seria realizada no dia 20 de novembro de 2021, de modo descentralizado, mas simultaneamente em cada ilha de Cabo Verde. De facto o fórum aconteceu e os temas relacionados com a ecocidadania foram discutidos, numa plenária de 60 crianças e adolescentes.

Execução da Programação

O VI EALusófono foi acolhido pela UNICV Universidade de Cabo Verde com a participação de Angola, Cabo Verde, Brasil, Espanha, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. As delegações incluíram políticos, pontos focais da CPLP, cientistas, educadores, ambientalistas, estudantes e outros. A chegada das mesmas em São Vicente deu-se a partir do dia 28 de Outubro de 2021.

Todas as condições de segurança sanitária foram asseguradas, com o envolvimento de diversas instituições locais, em articulação estreita com as autoridades de saúde pública e o cumprimento dos protocolos e normas internacionais associadas ao COVID-19 e de outras doenças transmissíveis. De realçar que durante o VI EALusófono, apesar da situação pandémica não se registou nenhum incidente de suspeita ou de infeção pelo coronavírus.

Em termos programáticos foram concretizadas as seguintes atividades: conferências, comunicações orais, oficinas, minicursos, mesas de diálogo, apresentação de pósteres e livros, ciclo de cinema, visitas à parques e reservas naturais de São Vicente e Santo Antão, entre outros.

O local central de realização das atividades foi a FAeD Faculdade de Educação Física e Desporto da UNICV, na Av. Prof. Alberto Leite, em frente à Escola Técnica de Mindelo, mas também foram realizadas atividades na EICM (Escola Técnica), Reitoria da UNICV no Liceu Velho, CCM - Centro Cultural do Mindelo, Monte Verde, Norte de Baía, Baía das Gatas, e ainda em Planalto Norte e Planalto Leste (Ilha de Santo Antão).

Nos dias 2, 3 e 5 de novembro, das 08h30 às 12h30 foram realizadas as conferências em plenária no auditório da FAeD e, no período da tarde, das 14h30 às 18h30 várias salas e locais simultaneamente, com as outras atividades da programação. O dia 4 de novembro foi inteiramente dedicado a atividades outdoor, com foco nos parques, reservas naturais e da biosfera, com a participação das comunidades locais, em São Vicente e Santo Antão. O congresso contemplou uma Sala de Imprensa, com as condições logísticas necessárias para a comunicação social. Foi realizada uma minifeira de artesanato e de serviços de turismo ecológico, com foco nas boas práticas de ecocidadania associadas as atividades socioeconómicas.



Ilustração 3: Sala de Conferências da FaED que alberga as atividades centrais do VI EALusófono.

Conferência de imprensa

A Comissão Organizadora do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa (VI EALusófono) promoveu no dia 29 de Outubro de 2021, as 10h30, na FAeD Faculdade de Educação Física e Desporto, a segunda Conferência de Imprensa para partilhar informações e detalhes sobre o evento, no seguimento da que tinha sido realizada no ano anterior para apresentar os objetivos do VI Congresso.



Ilustração 4: Conferência de imprensa no dia 29 de Outubro-apresentação das linhas gerais do programa.

Nas ligações abaixo elencadas pode-se constatar as notícias em diferentes órgãos de comunicação social a propósito do VI Ealusófono:

https://www.rtp.pt/rdpafrica/noticias-africa/vi-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-dos-paises-e-comunidades-de-lingua-portuguesa_16990

https://www.rtc.cv/tcv/video-details?id=23168&fbclid=IwAR2TToEI9qtMN_8A_jpx3zLFieh_iaPtPy6CGgJlq45SpmO1hptUaDSoxwl

<https://www.anacao.cv/noticia/2021/10/27/sao-vicente-acolhe-vi-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-da-cplp/>

<https://secretariadoexecutivo.cplp.org/informacoes/noticias/noticia-detalle/?news=6470>

https://inforpress.cv/porto-novo-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-lanca-embriao-da-primeira-floresta-no-planalto-norte/?fbclid=IwAR0fVpo238wTotk_Nfp3_xunhbKeDO0bh0BJc2E7UZv5raPuh9S9dQZXY0E

<https://unicv.edu.cv/pt/faed/noticias-faed/2685-unicv-realiza-vi-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-lusofono>

<https://apambiente.pt/destaque2/vi-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-dos-paises-e-comunidades-de-lingua>

Reuniões preparatórias, acolhimento e acreditação

No pré-congresso procedeu-se as reuniões preparatórias, com toda a equipa da Comissão Organizadora e elementos da Comissão Científica, nacional e internacional, reunida em Mindelo a partir do dia 28 de Outubro, com um encontro geral e sessões de trabalho das diferentes comissões. Sequencialmente procedeu-se a receção dos congressistas e a respetiva acreditação, iniciada logo no dia 1 de novembro.

O início do Congresso no dia 2, começou com o acolhimento de participantes e convidados no auditório e conclusão das acreditações. Ressaltamos que os 150 lugares que foram autorizados pelas entidades sanitárias para ocupar o auditório forma insuficientes para albergar todo o público que se interessou em participar. Foi necessário assim alternar a participação de jovens estudantes e docentes universitários, redistribuindo pelas atividades em simultâneo decorridas no período da tarde.

VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

Seguiu-se a Conferência de Abertura proferida pelo Oceanógrafo e líder associativo Tommy Melo (Associação Biosfera I), as comunicações e dinamização de atividades de acordo com a programação.

Esta conferência foi muito bem acolhida e resultou numa apresentação da ação da Biosfera I e num despertar da consciência ecológica centrada no Oceano.

A programação é apresentada de modo resumido e global na tabela que se segue, espelhado a dinâmica gerada nos 4 dias, a integração da diversidade de atividades e a forma equilibrada como se distribuiu as conferências, os temas dos painéis e os diversos trabalhos.

Tabela 4: Programação Geral do VI EALusófono



PROGRAMAÇÃO GERAL: VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

HORA/ DIA	Pré 1 novembro (2ªf)	1º DIA 2 novembro (3ªf)	2º DIA 3 novembro (4ªf)	3º DIA 4 novembro (5ªf)	4º DIA 5 novembro (6ªf)
08H30 - 10H00		Sessão Oficial de Abertura Eurídice Furtado Monteiro Secretária de Estado do Ensino Superior Conferência de Abertura Tommy Melo O Nosso Oceano: <i>A esperança reside na educação das novas gerações</i>	Conferência: Francisco Teixeira <i>Estratégias de Educação Ambiental</i>	Atividades de Campo em comunidades de São Vicente e Santo Antão: (1) Norte de Bala (Ilha de São Vicente) (2) Praia Grande (Ilha de São Vicente) (3) Monte Verde - Parque Natural (Ilha de São Vicente) (4) Planalto Norte - Reserva Natural (Ilha de Santo Antão) Com a presença do Secretário de Estado de Economia Agrária Miguel Moura (5) Planalto Leste - Reserva da Biosfera (Ilha de Santo Antão)	Reuniões Estratégicas das Comissões e Grupos de Trabalho
10H00 - 10H30	Pausa	Pausa	Pausa		Pausa
10H30 - 12H30	Acreditação dos participantes Preparação de Atividades Reunião das Comissões	Painel 1 AUDITÓRIO <i>Educação Ambiental e literacia do Oceano na CPLP</i>	Painel 2 AUDITÓRIO <i>Eco-cidadania, Conservação da Natureza e Cooperação na CPLP</i>		Atividade Socioeducativa: <i>"A Maior Aula do Mundo"</i> Painel 3 AUDITÓRIO <i>Direitos Humanos, Crise Climática e Valorização das Comunidades</i>
12H30 - 14H30	Pausa para almoço	Pausa para almoço	Pausa para almoço		Pausa para almoço
14H30 - 16H00	Acreditação dos participantes Preparação de Atividades Reuniões das Comissões	Oficinas Minicursos Mesas de Diálogo Participação Infantojuvenil* Comunicações Orais SALAS (63 A 67)	Oficinas Minicursos Mesas de Diálogo Participação Infantojuvenil* Comunicações Orais (salas 63 a 67)		FÓRUM ABERTO Apresentação e partilha dos resultados e perspetivas
16H00 - 16H45		Pausa: 16:30 - 16:45	Pausa: 16:30 - 16:45		Apresentação de candidaturas para o próximo congresso
17H00 - 18H00		Oficinas Mesas de Diálogo Participação Infantojuvenil* Comunicações Orais (Salas 63 a 67)	Comunicações Orais (salas 63 a 67) Pósteres (sala 15)		Sessão de Encerramento Paulo Veiga Ministro do Mar
18H:00 - 19H00			Apresentação de Publicações e Recursos de Educação Ambiental		
19H00 - 20H30		Programa Social - Centro Cultural do MINDELO Partilha de sabores e culturas lusófonas	Sessão de Cinema - CCM	Sessão de Cinema - CCM	Jantar de Encerramento Animação Cultural

* Encontro Infantojuvenil realizado previamente

Toda a logística do congresso foi delineada e executada na FaED - Faculdade de Educação e Desporto da UNICV, num edifício perto do mar, com salas amplas e arejadas, bem iluminadas e com equipamentos e tecnologia adequadas para eventos científicos. Toda a comunidade académica da faculdade envolveu-se ativamente na execução e na coordenação das atividades, com tarefas específicas e com o apoio ativo da direção, do corpo docente e da Associação de Estudantes.

As comunicações orais contaram com salas específicas por eixo temático, assim como a dinamização de atividades: oficinas, minicursos, mesas de diálogo e a apresentação de pósteres. Uma equipa de 10 estudantes de Ciências da Educação foi destacada para dar acolhimento a cada delegação e apoio logístico em sala garantindo equipamentos, água, material higiénico e de prevenção (máscaras faciais, álcool gel e outros) e todo o suporte necessário para os apresentadores e para o público.

Sessão de Abertura

A sessão de abertura contou com a participação do Secretário Executivo da CPLP, Dr. Zacarias da Costa, através de uma mensagem em formato de vídeo, da Reitora da UNICV, com uma mensagem no mesmo formato e com comunicações presenciais do Presidente da ASPEA Associação Portuguesa de Educação

Ambiental/REDELUSO, Prof. Joaquim Ramos Pinto e da Presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Prof. Maria Miguel Estrela. A abertura realizou-se na presença de representantes da autarquia local, dada a dificuldade da convidada do governo central em deslocar-se a Mindelo.



Ilustração 5: Sessão de abertura

Tabela 5: Programação Detalhada do VI EALusófono



PROGRAMA DETALHADO

1º DIA | 2 de Novembro (Terça-Feira)

Atividade	Título	Apresentadores/Autores	Instituições	País	Início	Fim	Sala/Local	
Abertura Oficial	Sessão de Abertura	Maria Miguel Estrela <i>Presidente da Comissão Organizadora do Congresso</i> Judite Nascimento <i>Reitora da UNICV</i> Zacarias da Costa <i>Secretário executivo da CPLP</i> Eurídice Furtado Monteiro <i>Secretária de Estado do Ensino Superior</i>	UNICV CPLP Governo de Cabo Verde	Cabo Verde	08:30	09:30	Auditório FaED	
	Conferência de Abertura	O Nosso Oceano: a esperança reside na educação das novas gerações	Tommy Melo	Associação Biosfera I	Cabo Verde	09:30	10:00	Auditório FaED
		Pausa	Pausa	Pausa	10:00	10:30		
Painel I: Educação Ambiental e literacia do Oceano na CPLP	Comunicações	A literacia do oceano	Raquel Lorenz Costa	DGPM Direção Geral de Política do Mar	Portugal	10:30	10:50	Auditório FaED
		Literacia oceânica: comunicar para (a)mar	Ana dos Santos Ferreira de Barros Laranja	CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Portugal	10:50	11:10	Auditório FaED
		O estado da arte de Educação Ambiental para o oceano em Angola	Palmiro Marcolino	Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente	Angola	11:10	11:30	Auditório FaED
		A pesquisa interdisciplinar, literacia oceânica e disseminação científica na conservação de recifes de coral na Baía de Todos os Santos, Brasil	Priscilla Teixeira Campos	Universidade Federal de Sergipe/ Brasil	Brasil	11:30	11:50	Auditório FaED
		MarBIS - Sistema de informação de biodiversidade marinha	Jorge Lobo Arteaga	Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. - IPMA I.P., Centro de Ciências do Mar e Ambiente (MARE)	Portugal	11:50	12:10	Auditório FaED
Almoço		Pausa	Pausa	Pausa	12:30	14:30		
Oficinas	Oficinas	Evolução dos principais grupos de plantas: a alga que queria ser flor	Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	Portugal	14:30	15:30	81
		Lixomarinho.app - Quanto lixo há na tua praia?	Filipa Bessa, Paula Sobral	Universidade de Coimbra/MARE	Portugal	15:30	16:30	81
		Plasticologia Marinha - Atividades escolares	Nicole Mueller Januário	Escola Internacional/Lisboa	Portugal	16:30	17:00	81
		Reciclagem de vidro	Maria Inês Loureiro Rodrigues, Juliano Ferreira, Carlos Serra	Educafrica ONGD/Cooperativa de Educação Ambiental Repensar	Portugal Moçambique	14:30	16:30	EICM
Grupos de Trabalho	Estratégias Nacionais de Educação Ambiental na CPLP	Joaquim Ramos Pinto	CPLP Pontos Focais	CPLP	16:30	18:30	6	
Mesas de Diálogo	Mesas de Diálogo	O associativismo juvenil: importância e motivação	Ana Sofia Henriques	ASPEA Associação Portuguesa de Educação Ambiental	Portugal	14:30	15:30	15
		Educação Ambiental, movimentos sociais e comunidades: tecendo as redes da Eco-Cidadania e a cultura da sustentabilidade na lusofonia	Kylyan Marc Bisquert i Pérez	Grupo de Investigación en Educación Ambiental e Pedagogía Social SEPA-interea, Universidade de Santiago de Compostela	Espanha	15:30	16:30	15
		"Aproximar" - Proposta de criação de uma rede de escolas nos Países Lusófonos com um projeto comum sobre o Oceano e a Literacia Marinha	Rute Candeias dos Santos Inácio	ASPEA Associação Portuguesa de Educação Ambiental	Portugal	16:30	17:30	15
Minicursos	Minicursos	Avaliação de Impacto Ambiental	Augusto Serrano	APA Agência Portuguesa do Ambiente	Portugal	14:30	16:30	29
		Capacitação de professores em Educação Ambiental	Marília Andrade Torales Campos	Universidade Federal do Paraná (Brasil)/Universidade Lusófona de Lisboa (Portugal)	Brasil	14:30	15:30	31
		Capacitação de professores em Educação Ambiental/Projetos	José Luis Monteiro	OIKOS Desenvolvimento (Portugal)	Portugal	15:30	17:30	31
		Filmagem e edição de vídeo para principiantes: a importância do material audiovisual na Educação Ambiental	Renan Laporta, Felipe Alvarado	Observatório de Literacia Oceânica - Universidade Nova de Lisboa	Portugal	16:30	18:30	Laboratório de Informática



PROGRAMA DETALHADO

1º DIA | 2 de Novembro (Terça-Feira)

Atividade	Título	Apresentadores/Autores	Instituições	País	Início	Fim	Sala/Local	
Minicursos	Cartografia coletiva crítica para a sustentabilidade	Daniel Gomes Batista de Oliveira, Felipe Alvarado, Patrícia Gonçalves	Centro de Ciências do Mar e Ambiente (MARE-NOVA) / Ala-Ala Associação de Pesca Artesanal e Observatório de Literacia Oceânica - OLO	Portugal	14:30	15:30	19	
	Práticas de Adaptação de Espaços às Alterações Climáticas	Juliano Olivio Coelho Ferreira	LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto	Portugal	16:30	17:30	19	
Comunicação Oral	Eixo I - Literacia Oceânica	Literacia oceânica: Um oceano de união	Ana dos Santos Ferreira de Barros Laranja, Sílvia Morim, Marta Correia	CIIMAR Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Portugal	14:30	14:45	63
		Co-construção de um museu virtual. Literacia, sustentabilidade e emancipação na disseminação do património cultural das comunidades piscatórias.	Marta Maria Porto Silva Frade Torres, João Correia de Freitas, Mónica Mesquita	FCT-UNL/DCSA/DCEA	Portugal	14:45	15:00	63
		Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário - Pontos fortes para uma conservação ambiental sustentável	Rosineida Sofia Barros Lima	Associação Biodiversidade	Cabo Verde Ilha do Sal	15:00	15:15	63
		Resíduos nos oceanos e zonas costeiras: barreiras sociais e papel da educação ambiental	Luísa Schmidt, Carla Gomes, Pedro Prista	OBSERVA /ICS-ULisboa/Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa	Portugal	15:15	15:30	63
	Eixo II - Direitos Humanos e Crise Climática	Ação climática nos PALOP: valorizar o conhecimento ecológico local para promover a adaptação e a literacia oceânica nas zonas costeiras	Carla Gomes	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa	Portugal	14:30	14:45	64
		A Ecologia Social na paisagem da Lagoa de Albufeira, Portugal. Coconstruindo conhecimento integral para o equilíbrio ecológico local.	Daniel Gomes Batista de Oliveira, Mónica Mesquita	Centro de Ciências do Mar e Ambiente (MARE-NOVA)	Portugal	14:45	15:00	64
		O corpo da investigação, a sua relação com o ambiente e o sistema neoxtrativista.	Mónica Mesquita	Centro de Ciências do Mar e Ambiente (MARE-NOVA)	Portugal	15:15	15:30	64
		Educação Ambiental, direitos humanos e crise climática (Experiência do Projeto Resiliência nos setores agrário e hídrico na Região de Gabú)	Edwige Evelyne Lima N'zali	Ministério do Ambiente e Biodiversidade	Guiné Bissau	15:30	15:45	64
		Como descarbonizar a nossa dieta? - Investigação-ação-participativa em equipamentos para a educação ambiental no binómio Dieta-Alterações Climáticas	Sara Daniela Fontes da Costa Carvalho, Pablo Angél-Carteia, Ulisses Miranda Azeiteiro	Universidade de Aveiro /ASPEA/Universidade de Santiago de Compostela	Portugal	15:45	16:00	64
	Eixo IV - Sistema Educativo	Resgate histórico e ambiental da Trilha Vó Preta - Arroio Espinho, Ijuí, RS	Francesca Werner Ferreira, Vidica Bianchi, Maria Cristina Panseira de Araújo	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Associação Ijuense de Proteção ao Ambiente	Brasil	14:30	14:45	66
		WebSIG como ferramenta para a Educação Ambiental e participação social	Vítor André Almeida, Joaquim Ramos Pinto	ASPEA Associação Portuguesa de Educação Ambiental	Portugal	14:45	15:00	66
		Os problemas ambientais à escala global e nacional (Portugal)/estadual (Brasil) na perspetiva de estudantes da ESECS-PL e UNIFUNEC – Identificação e análise comparativa	Mário Acácio Borges de Melo Correia de Oliveira, Olga Maria Assunção Pinto dos Santos, Ana Paula dos Santos Prado, Regina Maria de Souza	ESECS Politécnico de Leiria UNIFUNEC	Portugal	15:00	15:15	66
Formação ambiental para forças de segurança		Augusto Serrano, Francisco Teixeira	APA Agência Portuguesa do Ambiente	Portugal	15:15	15:30	66	
As infraestruturas verdes das Super Ilhas de Barcelona: Promoção da Biodiversidade Urbana, Serviços Ecosistémicos e Educação Ambiental.		Felipe Alvarado, Jose Carlos Ferreira, Cynthia Echave	Observatório de Literacia Oceânica - Universidade Nova de Lisboa BCNecologia Agencia de Ecologia Urbana	Portugal	15:30	15:45	66	
Jardim Botânico em 3 estações: resultados de um projeto de flexibilidade curricular		Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos, Cláudia Filipa Gomes Rodrigues,	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	Portugal	15:45	16:00	66	
Eritina, a Heroína: Diálogos entre as ciências e as artes para a educação ambiental		Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos, Maria de Lurdes Varandas Romão da Silva Ferreira, Maria de Lurdes Varandas Romão da Silva Ferreira	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra/Escola D. Dinis, Lisboa	Portugal	16:00	16:15	66	



PROGRAMA DETALHADO

1º DIA | 2 de Novembro (Terça-Feira)

Atividade	Título	Apresentadores/Autores	Instituições	País	Início	Fim	Sala/Local	
Comunicação Oral	Pausa		Pausa	Pausa	16:30	16:45		
	Eixo IV - Sistema Educativo	Co-construindo Sociedades Ecológicas: diversidade de conhecimentos para um conhecimento comum	Daniel Gomes Batista de Oliveira, Ricardo Pinto, Felipe Alvarado	Observatório de Literacia Oceanica/Universidade NOVA de Lisboa/Ala-Ala Associação de Pesca Artesanal	Portugal	16:45	17:00	66
		Educação Ambiental e Alterações Climáticas: da Aprendizagem à Ação	Maria Inês Loureiro Rodrigues	ONGD Educafrica	Portugal	17:00	17:15	66
	Eixo V - Conservação da Natureza	O papel do voluntariado e da ação cívica na transformação pela sustentabilidade	Milene Matos, Manuel Nunes	Setor de Conservação da Natureza e Educação Ambiental, Município de Lousada	Portugal	14:30	14:45	67
		A geodiversidade de São Tomé e Príncipe na promoção de comunidades sustentáveis e resilientes na CPLP	Keynesménio Sousa Afonso Neto	Instituto Superior de Educação e Comunicação - Universidade de São Tomé e Príncipe	São Tomé e Príncipe	14:45	15:00	67
		À Descoberta dos Cogumelos no Jardim Botânico	Susana Vieira Pinto da Cunha, Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos	Universidade de Coimbra/Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	Portugal	15:00	15:15	67
		A consciência de conservação nas comunidades piscatórias de Gouveia, Porto Mosquito, Porto Rincão e Porto Ribeira da Barca	Adilson Filomeno Carvalho Semedo	Universidade de Cabo Verde	Santiago Cabo Verde	15:15	15:30	67
		Educar para a qualidade do ar ambiente através da rede MAPeAR	Margarida Correia Marques	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB)	Portugal	15:30	15:45	67
		Proposta de Geossítios para a ilha de São Nicolau: avaliação e estratégias de conservação	Alexandra Delgado, José Manuel Pereira, Sónia Silva Victória	Laboratório de Engenharia Civil/Universidade de Cabo Verde	Cabo Verde	15:45	16:00	67
		O Mundo Aquático do Jardim Botânico	João Afonso Dias Petronilho, Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos	Universidade de Coimbra/Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	Portugal	16:00	16:15	67
		Água, ar e solo - Análise de ideias reveladas por alunos do 1.º CEB e contributos para a Educação Ambiental	Cátia Rodrigues Sousa, Mário Acácio Borges de Melo Correia de Oliveira	Agrupamento de Escolas Gualdim Pais- EB1 de Travasso- Pombal/LEIEA - Laboratório de Estudos e Investigação em Educação Ambiental, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria	Portugal	16:15	16:30	67
	Programa Social	Partilha de sabores e de culturas lusófonas	CPLP	CPLP	CPLP	19:30	20:30	CCM

Oficinas, minicursos e sessões de cinema

A programação contemplou atividades dinamizadas fora do espaço físico da FaED, nomeadamente no CCM - Centro Cultural do Mindelo, um dos mais importantes espaços culturais do país, que albergou a “Partilha de Sabores e de Culturas Lusófonas” e o Ciclo de Cinema, com a projeção de filmes com temáticas ambientalistas, que contaram com a curadoria de ativistas da Associação Biosfera I. A partilha de sabores e de culturas lusófonas contou com a participação ativa de todos os países presentes, acompanhado de um momento musical.

Foi realizada uma oficina de “Reciclagem de Vidro” na EICM- Escola Industrial e Comercial do Mindelo, liderada pela ONGD EducÁfrica e com a participação da Cooperativa de Educação Ambiental Repensar, de

Moçambique e, com o engajamento das coordenações e dos alunos dos cursos de Artes Gráficas e Construção Civil da EICM.

A Oficina “Dança Como Memória Viva” foi dinamizada num espaço aberto, na Praia da Laginha, em contacto direto com a natureza.



Ilustração 6: Oficina Dança como Memória Viva, realizada na praia da Laginha

Tabela 6: Oficinas realizadas

Ref.	Oficina	Autores	Instituição	País
1	Evolução dos principais grupos de plantas: a alga que queria ser flor	Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	Portugal
2	Lixomarinho.app - Quanto lixo há na tua praia?	Filipa Bessa, Paula Sobral	Universidade de Coimbra/MARE	Portugal
3	Plasticologia Marinha - Atividades escolares	Nicole Mueller Januário	Escola Internacional/Lisboa	Portugal
4	Reciclagem de vidro	Inês Rodrigues, Juliano Ferreira, Carlos Serra	Educafrica ONGD/Cooperativa de Educação Ambiental Repensar	Portugal Moçambique
5	Habitat de transição ... água salgada, vidas amargas	Silvia Franco, Mônica Maria Borges Mesquita	MARE/Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	Portugal
6	Parlamento Oceânico	Maria Matos Santos, Mônica Mesquita	MARE-NOVA)/ Universidade NOVA de Lisboa	Portugal
7	Oficinas pedagógicas EducOceano - Estratégias e metodologias de aprendizagem ativa em literacia marinha, dentro e fora da sala de aula	Rute Candeias dos Santos Inácio	ASPEA Associação Portuguesa de Educação Ambiental	Portugal
8	Dança como memória viva	António Tavares	CCM	Cabo Verde



Ilustração 8: Oficina de Reciclagem de Vidro na EICM Escola Industrial e Comercial do Mindelo



Ilustração 9: Instalação de uma máquina de trituração do vidro, de fabrico local, para a Oficina de reciclagem de Vidro, na EICM Escola Industrial e Comercial do Mindelo

Formação e capacitação de técnicos e professores

No âmbito do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, no sentido de aproveitar e de potencializar a presença de especialistas de Educação Ambiental do espaço lusófono, com a coordenação dos mesmos, promoveu-se uma formação de formadores em Educação Ambiental, através da capacitação de professores/as, assente nos seguintes eixos:

1. Capacitar professores/as a partir de metodologias ativas, para explorar a componente da Educação Ambiental na ação educativa com impacto na formação de consciência crítica, no desenvolvimento e na formação dos mais jovens, com vista a mudanças comportamentais para um futuro ambientalmente sustentável;
2. Criar a oportunidade de professores participarem no VI Congresso sobre o tema “OCEANO, LUSOFONIA e EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHOS DE ESPERANÇA PARA UMA TRANSFORMAÇÃO SOCIO-ECOLÓGICA NA CPLP”;
3. Estimular os professores para a investigação científica sobre o meio ambiente e a educação ambiental;

Tabela 6: Capacitação de professores em Educação Ambiental

Atividade	Formadores/as	Instituição	País	Início	Fim	Sala
2 de Novembro						
Capacitação de professores em Educação Ambiental	Marília Andrade Torales Campos	Universidade Federal do Paraná – Brasil e Uni. Lusófona de Lisboa	Brasil	14:30	15:30	31
Capacitação de professores em Educação Ambiental/Projetos	José Luis Monteiro	OIKOS Desenvolvimento	Portugal	15:30	17:30	31
3 de Novembro						
Capacitação de docentes em Educação Ambiental/Geociência	Anabela Gonçalves Cruces	Universidade Lusófona de Lisboa	Portugal	14:30	16:00	UNICV Casa da Ciência
4 de Novembro						
Visitas de campo: Baía Norte e Praia Grande	Anabela Gonçalves Cruces	Universidade Lusófona de Lisboa (Portugal)/ Associação Biosfera I	Portugal Cabo Verde	07:30	12:00	Baía Norte/Praia Grande
Capacitação de professores em Projetos	José Luis Monteiro	OIKOS Desenvolvimento (Portugal)	Portugal	14:30	16:30	31
Conversa aberta sobre projetos	Lourdes Brazil	ONG Genesis	Brasil	16:30	17:30	31
Total	4 Formadores/as			14 Horas		

A realização desta capacitação teve como base a participação e o envolvimento dos seguintes agentes: professores/as do Ensino Básico Obrigatório (1º ao 8 ano) e de integrantes das equipas pedagógicas de São Vicente e Santo Antão, bem como especialistas e congressistas que participaram no VI Ealusofo e que podem criar um efeito multiplicador na sua participação contribuindo para formar docentes, num total de

16 participantes. Desta capacitação resultaram ideias de projetos e parcerias transnacionais a concretizar no espaço de tempo que nos separa do Congresso seguinte.

Minicurso de Avaliação de Impacto Ambiental



Promoveu-se um minicurso de “Avaliação do Impacto Ambiental” ministrado por especialistas da APA Agência Portuguesa do Ambiente, com uma duração de 10 horas e com a participação de técnicos das autarquias da zona norte de Cabo Verde e, de outros congressistas dos outros países da CPLP.

Para além das oficinas de carácter vincadamente prática, seis (6) minicursos com a mesma abordagem foram operacionalizados com o objetivo de desenvolver competências (habilidades e conhecimentos) com potenciais desdobramentos pragmáticos nos países e comunidades da CPLP.

Também foi feito um apelo no sentido das pessoas presentes seja em termos institucionais, seja como ONG, organismo governamental, academia, seja em termos individuais, profissionais, como ativista, docente ou investigador potenciarem os contactos estabelecidos, no sentido de os transformar em parcerias efetivas para o aprofundamento das trocas e das atividades.

Conferências e Painéis

A conferência de abertura, como já foi referido, foi proferida pelo Presidente da Biosfera I, o oceanógrafo Tommy Melo, que versou sobre o engajamento das novas gerações na preservação do oceano, com uma nova abordagem educacional focada na literacia oceânica.

Seguiu-se o Painel I que abordou a Educação Ambiental e a Literacia Oceânica com oradores de Angola, Brasil e Portugal. Os painéis foram desenhados para ocupar o período da manhã, entre as 10h00 e as 12h30, a seguir a conferência do dia.

O painel 2 foi dedicado à Ecocidadania, Conservação da Natureza e Cooperação na CPLP decorreu no segundo dia das 9h00 às 12h30, com nove comunicações e a habitual pausa para café, além de espaço para debate e colocação de questões.



Ilustração 10: Conferência de Abertura -Tommy Melo

Conforme referido o terceiro dia, não foi em sala, não se realizou conferências nos moldes tradicionais, mas sim ricos momentos de aprendizagem e partilha em intercâmbios com comunidades e trabalho de campo tanto na ilha de São Vicente como na Iha de Santo Antão, com omento apelidados pelos congressistas de “mágicos” com ao eclosão de ovos e nascimento de tartaruginhas nas praias de Norte de Baia e praia Grande, a aprendizagem do “Sandimora” canção tradicional para proteção de crianças, que foi encenada para proteger as árvores na floresta do Planalto Leste, ou o gesto pioneiro em que as crianças levaram os congressistas para a plantação das primeiras árvores da floresta do Planalto Norte que vai assim ver a sua aridez pintada de verde, num futuro próximo.

O terceiro painel no dia 5, decorreu com o tema Direitos Humanos, Crise Climática e Valorização das Comunidades, tendo sido intercalado pela *Maior Aula do Mundo: os Objetivos de desenvolvimento Sustentável* em parceria com a UNICEF e a DNE.

A conferência de encerramento contou com uma comunicação de uma representante do Fórum Infantojuvenil: Laura Melo Andrade de 12 anos de idade.

Tabela 7: resumo das conferências

Conferência	Orador	Instituição	País	Início	Fim	Local
I - Conferência de Abertura: 2 de Novembro						
O Nosso Oceano: a esperança reside na educação das novas gerações	Tommy Melo	Associação Biosfera I	Cabo Verde	09:30	10:00	Auditório FaED
II – Conferência: 3 de Novembro						

A ENEA portuguesa, percurso e primeiros resultados	Manuel Francisco Teixeira	APA	Portugal	09:30	10:00	Auditório FaED
III – Conferência de Eccerramento: 5 de Novembro						
Cultura Local, boas práticas e Educação ambiental	José Maria Semedo	UNICV	Cabo Verde	16:00	16:45	Auditório FaED

Painéis

As comunicações dos painéis contemplaram a participação de todos os países da CPLP presentes, e de todos os congressistas que, para além de apresentar e de assistir, puderam participar através de diferentes tarefas e funções, nomeadamente de moderadores/as, coordenadore/as, entre outros. Foi sempre reservado um tempo para discussões suscitando assim o confronto de ideias e de perspetivas, a partilha de experiências e de conhecimentos e o aprofundamento dos temas em debate. Tendo sido realizados 3 painéis:

Painel I: Educação Ambiental e literacia do Oceano na CPLP;

Painel II: Eco-cidadania, Conservação da Natureza e Cooperação na CPLP;

Painel III: Direitos Humanos, Crise Climática e Valorização das Comunidades.



Ilustração 11: Apresentação de trabalho : Aginaldo David – Associação Amigos da Natureza-Cabo Verde

A maior Aula do Mundo

Com o objetivo de promover um grande engajamento dos ativistas juniores, no contexto das comunicações, foi realizada, no dia 5 de Novembro, no Painel III, a atividade denominada “A Maior Aula do Mundo,” em parceria com a UNICEF Cabo Verde e com a DNE Direção Nacional de Educação, com a participação presencial dos delegado do Fórum Infantil de Cabo Verde, do Ambientalista Carlos Serra, a especialista em literacia do Oceano Raquel Costa de Portugal, e da Sra. Celeste Benchimol em representação dos escritórios das Nações Unidas em Cabo Verde da UNICEF. Esta atividade foi transmitida em direto através do streaming, para um público de aproximadamente 6000 alunos e docentes do Ensino Básico de Cabo Verde, para além de outros congressistas de diferentes países que puderam acompanhar as transmissões on line, incluindo esta.



Ilustração 12: Congressistas assistindo à Maior Aula do Mundo

A EcoYouth

Neste mesmo dia, o último do Congresso, foram apresentadas as comunicações da EcoYouth, grupo organizado a partir do projeto EYFET -Empowering youth for facilitating ecological transition, enquadrado no programa ERASMUS+ Capacity Building for Youth in ACP countries, Latin America and Asia, que envolve um consorcio onde participam jovens e entidades de Galiza, Moçambique, Portugal e Cabo Verde. O projeto que promove o conhecimento sobre o ambiente local, boas práticas ambientais e a realização de atividades de sensibilização e mentoria verde apresentou no Congresso os resultados alcançados até ao momento, as atividades programadas e as pesquisas sobre o estado da arte do ambiente nos territórios envolvidos. A apresentação contou com a participação de jovens de Portugal, Cabo Verde, Galiza e Moçambique, em plenária e também numa sala de atividades paralelas, com a participação de jovens dos outros países da CPLP presentes, nomeadamente Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, incluindo a Rede de Jornalistas para o Ambiente e a Associação de Estudantes da UNICV.

Grupos de Trabalho

A “importância da Educação Ambiental, enquanto elemento essencial de transmissão de conhecimento e princípios de sustentabilidade, de construção da resiliência social e de salvaguarda do bem comum, (...)” afirmada na VIII Reunião de Ministros de Ambiente da CPLP, realizada a 26 de novembro 2020, deu origem à constituição de um grupo de trabalho que irá preparar um documento de “Princípios e Linhas orientadoras para elaboração e implementação Estratégias de Educação Ambiental no espaço da CPLP”.

No contexto deste congresso, foi realizado um levantamento preliminar das políticas de Educação Ambiental que permitiram perceber a existência de diferenças no ciclo de políticas públicas de cada país (construção de agenda; formulação da política; processo decisório; implementação e avaliação).

Desta forma, reconheceu-se a pertinência de que o referido grupo de trabalho acolha uma perspectiva intersectorial, propondo-se que seja constituído por representantes oficiais dos EM da CPLP, da comunidade científica e da sociedade civil.

Espera-se que o processo induza a construção colaborativa e multiatores a nível da CPLP no âmbito da Educação Ambiental.



Ilustração 13: GTEA

Neste contexto, o GTEA analisou o quadro de necessidades apresentadas pelos países, capacitando-os e contribuindo para o aumento da percepção política sobre a importância de aprovação de Estratégias Nacionais de Educação Ambiental.

A elaboração de um documento de “Princípios e Linhas orientadoras” será o primeiro desafio do GTEA, prevendo-se que a sua elaboração possa estar concluída até ao final do primeiro semestre de 2022.

O GTEA poderá manter as funções de apoio e acompanhamento aos processos de elaboração e aprovação dessas Estratégias, caso os países que os iniciem ou o solicitem.

O GTEA apresentará uma proposta para circulação do presente documento aos órgãos competentes da CPLP, antecipando-se a sua eventual apresentação ao Secretariado Técnico da Reunião de Ministros do Ambiente.

Mesas de Diálogo

As mesas de diálogo constituíram-se em fóruns privilegiados de debate à volta de temáticas de interesse para os países e especialistas presentes.

Pode-se encetar diálogos e debates produtivos entre pares com interesses comuns em diferentes temáticas, nomeadamente, o associativismo juvenil; a rede de escolas dos países lusófonos para a abordagem da literacia marinha; o oceano; habitação, urbanismo e as mudanças climáticas e o papel dos jovens na justiça climática.

As mesas de diálogos representaram momentos criativos e descontraídos de apresentação de trabalhos no VI Ealufófono, de modo vincadamente democrático, ‘horizontal’, e participativo, com pequenos grupos de especialistas e de congressistas interessados na discussão de temáticas específicas.

Houve muito interesse e uma receptividade muito positiva relativamente a este formato pelo que consideramos que deve ser objeto de continuidade e de aprofundamento.

Tabela: Mesas de Diálogo no VI EALufófono

Mesa de Diálogo	Facilitador/a	Instituição	País	Início	Fim	Local
Mesa 1 2 de Novembro						
O associativismo juvenil: importância e motivação	Ana Sofia Henriques	ASPEA	Portugal	14:30	15:30	Sala 15
Mesa 2 2 de Novembro						
"AproxiMAR" - Proposta de criação de uma rede de escolas nos Países Lusófonos com um projeto comum sobre o Oceano e a Literacia Marinha	Rute Candeias	ASPEA	Portugal	16:30	17:30	Sala 15
Mesa 3 3 de Novembro						
Rede Oceanos: uma proposta em construção	Marília Campos Isis Silva	UFP/UFRG	Brasil	14:30	15:30	Sala 15
Mesa 4 3 de Novembro						
Habitação, Urbanismo e Mudanças Climáticas	Nuno Flores	OIB Outros Bairros	Cabo Verde	15:30	16:30	Sala 15
Mesa 5 3 de Novembro						
O papel dos jovens na luta pela Justiça Climática	Ana Sofia Henriques	ASPEA	Portugal	16:30	17:30	Sala 15



Ilustração 14: mesa do dialogo

Os trabalhos apresentados em formato de mesas de diálogo à semelhança das outras áreas de trabalho passaram pelo filtro da Comissão Científica. As mesas contaram com facilitadores que conduziram os trabalhos através de dinâmicas participativas de modo a suscitar a participação de todos os presentes na sala.

A Mesa 4 : “Habitação, Urbanismo e Mudanças Climáticas” dinamizada pelo Arquiteto Coordenador do Projeto Outros Bairros, financiado pelo MIOHT Ministério de Infraestruturas, Ordenamento do Território, Habitação e Transporte de Cabo Verde trouxe uma nota inovadora, contou também com a presença de um grupo de mulheres líderes da comunidade beneficiária do projeto, que desempenham um papel relevante na requalificação de um bairro de construções espontâneas no sentido de introdução de correções torrenciais, prevenção de catástrofes naturais e educação para intervenções sustentáveis na abordagem dos territórios urbanos.

Apresentação de Pósteres

Nesta edição do EALusófono optou-se por configurar a Apresentação de Pósteres de forma diferente das edições anteriores, e que estes trabalhos eram apresentados no horário e no mesmo espaço do café.

No VI EALusófono foi destinado um local específico e horários para a apresentação dos pósteres em que os congressistas interessados ponderaram dedicar um tempo específico para assistir as apresentações, dando assim maior atenção e importância aos trabalhos aprovados nesta área específica.



Ilustração 15: apresentação de Pósteres

Tabela: Apresentação de Pósteres no VI EALusófono

Apresentação de Pósteres	Apresentador/a	Instituição	País	Início	Fim	Local
2 de Novembro						
Agora o Planeta Terra...e depois?	Anabela Santos	Escolas rainha Santa Isabel	Portugal	14:30	17:30	Sala 81
Roteiro da Flora Portuguesa no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra	Maria Lisboa da Silva, Ribeiro de Campos	Universidade de Coimbra	Portugal	16:30	17:30	Sala 81
Camarinhas – o projeto Emc2 ‘Explorar Matos de Camarinha da Costa’: da educação ambiental à recuperação de uma população em declínio na zona costeira de Moledo (Portugal)	Maria Lima, Lia, Vasconcelos, Pedro Brás de Oliveira	MARE	Portugal			Sala 81

Utilização de drone na agricultura e reflorestação	Erico Pinheiro Fortes	PrimeBotics	Cabo Verde	16:00	16:15	Sala 81
Avaliação da ecotoxicidade da ciclofosfamida em mexilhões <i>Mytillus galloprovincialis</i> e comparação com a sua citotoxicidade em linhas celulares humanas	Elna Iliana Lima Fernandes	UTA Universidade Técnica do Atlântico	Cabo Verde	16:15	16:30	Sala 81
Smart Fishing – Integração de tecnologia para uma pesca local segura e sustentável	Maria dos Santos, Sílvia Franco, Pedro Ferreira	MARE	Portugal	16:30	16:45	Sala 81

Apresentação de Livros e Revistas

Esta atividade foi realizada numa outra dependência da UNICV, num espaço aberto, onde se situa a Reitoria e a FCSHA – faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes. Limitou-se a três apresentações dada a impossibilidade de participação presencial de outros autores, que não puderam viajar para Cabo Verde.

O belo e emblemático edifício histórico no centro do Mindelo, conhecido por Liceu Velho, também acolhe a Casa da Ciência onde decorreram atividades de formação para os professores conforme programado.

Tabela: Apresentação de Livros e Revistas no VI EALusófono

Apresentação de Livros e Revistas	Apresentador/a	Instituição	País	Início	Fim	Local
2 de Novembro						
Alterações Climáticas: Realidade Incontornável	Nicole Januário, Nuno Farinha, António Eloy	Escola Internacional/ Lisboa	Portugal	18:00	18:20	UNICV/ Liceu Velho
Catálogo de Boas Práticas Agroecológicas nas Áreas Protegidas de Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo - Cabo Verde	Adriano Palma, Aguinaldo David, Guilherme Gonçalves e Alberto Sentís	CERAI /INIDA	Cabo Verde	18:20	18:40	UNICV/ Liceu Velho
Apresentação de coletânea de livros da autoria de Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos	Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra Portugal	Portugal	18:40	19:00	UNICV/ Liceu Velho

Minifeira de Artesanato

No âmbito das atividades culturais do VI Congresso Internacional dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa promoveu-se uma mini-feira de artesanato em parceria com a Rede de Turismo Sustentável de São Vicente.

A atividade englobou contactos com artesãos certificados e que trabalham com regras ecologicamente associados à loja de comércio justo e sustentável do Centro.

A exposição/venda englobou produtos e artefactos elaborados por mulheres, publicações de roteiros turísticos, bem como de outro material informativo que pudesse ser útil aos congressistas.

A associação SIMILI que recicla lixo marinho, sobretudo redes que dão à costa e são recolhidas para depois serem usadas como fios de tecelagem também esteve presente na feira e fez demonstração viva de tecelagem com fios apanhados nas praias da ilha.

Esta atividade foi muito bem acolhida pelos congressistas e incluiu também uma apresentação de produtos da Guiné Bissau, que optou por apresentar os seus produtos gastronómicos e dança neste momento. Moçambique também aproveitou a ocasião para expor material gráfico de divulgação de atividades de EA.



Ilustração 16: Mini-feira de Artesanato Cabo-verdiano e de Turismo Sustentável

Comunicações Orais

As apresentações das Comunicações Orais foram estruturadas em cinco (5) salas correspondentes aos cinco Eixos Temáticos correspondentes. A cada eixo fez-se corresponder um coordenador que assumiu a gestão do tempo e de outros aspetos das apresentações, garantindo igualmente a coordenação de todo o suporte necessário os congressistas em sala. Cada sala contou igualmente com o apoio de um estudante e de outros elementos da comissão organizadora no sentido de garantir todo o material necessário e outros eventuais apoios requeridos por apresentadores e pela assistência.

As Comunicações Orais ocorreram no período da tarde das 14h:30 às 18h:00, paralelamente a outras áreas de trabalho como Oficinas, Minicursos, Mesas de Diálogo e outros. A gestão da participação deu-se a partir de inscrições realizadas previamente na secretaria do Congresso, o que não impedia as inscrições diretas em sala em caso de vagas. Previu-se uma lotação máxima de 18 pessoas por sala, tendo a assistência mantido uma média de 14 pessoas. No entanto, no geral as comunicações contaram com uma boa assistência.

Foram apresentados sessenta (60) apresentações, incluindo três (3) através de vídeos previamente enviados. As comunicações foram objeto de discussão e geraram momentos de debate e de partilha de conhecimentos, experiências e ideias de projetos.

Visitas a Parques/ Reservas Naturais, Iniciativas e Projetos Locais

As visitas aos Parques Naturais, Reservas da Biosfera e Iniciativas e Projetos Locais constituíram-se em momentos muito privilegiados de permuta entre os congressistas, entre estes e as ONG cabo-verdianas e, entre estes e as comunidades locais. Para a gestão logística e organizativa previamente foram abertas inscrições on line, com formulários Google, através das quais os congressistas puderam optar pela visita desejada.

Foram realizadas um total de cinco (5) visitas, sendo três (3) na Ilha de São Vicente e duas (2) na Ilha vizinha de Santo Antão, que requereram uma viagem de barco de uma hora de duração. As visitas realizadas foram:

1. **Orla Marítima do Norte Baía** onde foi realizada uma campanha simbólica de limpeza, em parceria com a Associação Biosfera I, no âmbito do seu programa “Soncente Kosta Limpe”. A campanha de limpeza foi seguida de uma trilha/percurso de visita as formações dunares, acompanhada de uma aula sobre estas formações, coordenada pela Professora Anabela Cruces;



Ilustração 17: Vista ao Norte da Baía e apresentação sobre formações dunares

2. **Orla Marítima Praia Grande** onde foi igualmente realizada uma campanha simbólica de limpeza, em parceria com a Associação Biosfera I, no âmbito do seu programa “Soncente Kosta Limpe”. A campanha de limpeza foi seguida de apresentações sobre a Nidificação das Tartarugas e Lixo Marinho feitas por técnicos e ativistas da ONG Biofera.



Ilustração 18: Visita a Praia Grande acompanhada de campanha de limpeza e apresentação sobre Nidificação das Tartarugas e Lixo Marinho

3. Visita ao Parque Natural do Monte Verde



Ilustração 18a: Visita ao Parque Natural do Monte Verde



Ilustração 16b: Visita ao Parque Natural do Monte Verde

A presença de Plantas Endémicas no Parque Natural do Monte Verde foi o grande atrativo desta visita na qual os congressistas puderam assistir a uma apresentação sobre a "Biodiversidade e endemismos", proferida por uma técnica do Ministério do Ambiente. Promoveu-se igualmente uma atividade de Caça ao Tesouro com o objetivo de identificação de plantas endémicas por parte dos congressistas. Uma terceira atividade foi um lanche com comida típica realizado em parceria com um operador local.

Os três grupos das visitas em S. Vicente juntaram-se depois para um almoço na bela praia da Baía das Gatas.

4. Visita à Reserva Natural Planalto Norte (Ilha de Santo Antão)

A visita ao Planalto Norte de Santo Antão foi programada e operacionalizada em estreita colaboração com a comunidade local, as Câmaras Municipais do Porto Novo e do Paul e a Delegação Municipal do Ministério do Ambiente e contou com a presença do presidente da autarquia do Porto Novo.

Esta visita contemplou as seguintes atividades:

- A apresentação de aspetos relevantes da cultura e das atividades socioeconómicas locais pelo ancião da comunidade;
- Campanha simbólica de plantação de árvores, tendo como guia as crianças da escola de ensino básico local, configurando o primeiro embrião de uma floresta;
- Lanche e almoço comunitários preparados pela comunidade local.

Ressalta-se que os serviços de transporte automóvel e de alimentação foram fornecidos por operadores locais.



Ilustração 19 a e b: Crianças da escola local e uma congressista durante a plantação de árvores

5. Visita à Reserva da Biosfera do Planalto Leste (Ilha de Santo Antão)

A semelhança da visita ao Planalto Norte esta também foi programada e operacionalizada em estreita colaboração com a comunidade local, as Câmaras Municipais do Porto Novo e do Paul e com a Delegação do Ministério do Ambiente.

Foram realizadas também atividades sociocomunitárias, com uma apresentação de um ancião da localidade, a propósito da cultura local e das atividades socioeconómicas locais, uma campanha simbólica de reflorestação de uma parte da floresta que foi queimada numa época recente e, também uma performance simbólica de proteção da parte da floresta que sobreviveu as chamas dinamizada por uma encenadora cabo-verdiana.

Promoveram-se igualmente um lanche e um almoço comunitário, com produtos típicos locais organizados pela comunidade.



Ilustração 20: viveiros onde foram preparadas as plantas para a reflorestação



Ilustração 21: Paisagem do planalto Leste

Fórum Aberto

Candidaturas para o VII EALusófono

No último dia do congresso foi reservado um espaço para a apresentação de candidaturas para a VII Edição do Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa. O único país que apresentou a sua candidatura foi Moçambique.

A delegação de Moçambique estruturou uma apresentação através de power point e vídeos que contemplou aspetos geográficos, ambientais e socioculturais do país e as propostas de organização do VII EALSusóno em termos programáticos gerais e logísticos.

A candidatura foi aclamada e ficou assente que o próximo EALusófono será realizado em Moçambique.



Ilustração 22: Apresentação da proposta de Moçambique para o VII Congresso

Conferência de Encerramento

A conferência de Encerramento do VI EALusófono intitulada “Cultura Local, boas práticas e Educação Ambiental” foi proferida pelo Prof. Doutor José Maria Semedo, da Universidade de Cabo Verde, com a participação de uma criança do Fórum Infantil de Cabo Verde: Laura Andrade.

Esta conferência trouxe informações e conhecimentos sobre a Educação Ambiental em Cabo Verde, sobre a região- o Sahel - onde este país se insere e outros países lusófonos, abrangendo aspetos históricos, metodologias e abordagem da seca e da educação ambiental, bem como a evolução dos paradigmas ao longo das décadas.



Ilustração 23 a e b: Conferência de Encerramento

O encerramento foi realizado pelo Ministro do Mar em representação do Governo de Cabo Verde



Dr. Paul o Veiga, Ministro do Mar.

Partilha de Culturas e Sabores Lusófonos

A partilha de Culturas e Sabores Lusófonos foi um momento de convívio de conhecimento mútuo promovido com um intuito de aproximar os congressistas através da demonstração de aspetos da cultura. Assim, as delegações trouxeram produtos de artesanato alimentar que integraram a ementa de um lanche tradicional cabo-verdiano oferecido pela autarquia local. A atividade foi realizada no CCM Centro Cultural do Mindelo e foi acompanhada de música tradicional cabo-verdiana ao vivo.

No último dia do congresso promoveu-se um jantar convívio com a participação de todos os congressistas.

2.1.2. Obstáculos e problemas registrados no decurso do período de execução e as medidas de correção adotadas

O maior obstáculo a realização do VI Ealusófono foi a deflagração a pandemia de Covid-19, provocada pelo SARS-Cov-2, que para além dos **condicionamentos de saúde pública** que forçaram a mudança da data de realização do congresso teve como consequência o **aumento dos preços das viagens** e de outros custos associados, o qual dificultou a participação presencial de muitos congressistas inscritos, entre eles muitos que tinham trabalhos aprovados para apresentação. O receio de viajar também determinou a não participação de muitos congressistas.

O engajamento dos países e das suas organizações governamentais e não governamentais na comparticipação do financiamento das viagens e de outras despesas de deslocação veio colmatar, em parte, o agravamento dos custos e as consequentes alterações no orçamento.

A garantia das condições de segurança sanitária por parte de Cabo Verde, as parcerias com as autoridades de vigilância sanitária e, a comunicação diária e aprofundada com os congressistas ajudaram a ultrapassar os receios e a garantir a segurança necessária a todos os participantes, de modo que, a apesar do condicionalismo de segurança sanitária, granjeou-se uma participação presencial de aproximadamente 180 pessoas.

De realçar que nenhum congressista, membro da comissão organizadora ou pessoas próximas testou positivo para Covid-19 durante o pré-congresso, congresso ou pós-congresso, o que atesta a boa gestão sanitária das viagens e do evento por parte das instituições envolvidas e dos próprios congressistas.

Pese embora o estabelecimento de algumas parcerias a nível nacional e local, em Cabo Verde, Portugal e outros países da CPLP que comparticiparam nas despesas de deslocação, parcerias essas de enorme relevância para efetividade de muitas das ações desenvolvidas, a dificuldade e angariar financiamentos adicionais, pode ser apontado como um obstáculo, no entanto, sem interferir com a exequibilidade e qualidade do evento.

2.2. Resultados Alcançados

Descreva os resultados obtidos face às ações desenvolvidas

O congresso contou com um total de 420 inscritos na plataforma digital e 180 congressistas presenciais, o que ultrapassou as previsões, considerando que em consequência da pandemia previu-se um público presencial de 10 a 120 pessoas. Estiveram presentes no congresso sete (7) dos nove (9) países da CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e, a Galiza. Timor Leste não pode participar em consequência de contingências em termos de limitações no número de voos de e para aquele país. Guiné-Equatorial não respondeu a nenhuma das tentativas de comunicação.

Foi apresentado um leque diversificado de atividades, em diferentes espaços físicos, nas ilhas cabo-verdianas de São Vicente e Santo Antão, com intervenientes dos domínios científico e académico, da sociedade civil, das organizações internacionais e do setor político/governamental.

Tabela 16: Total de atividade realizadas, por área, no VI EALusófono

Ref.	Atividade	Quantidade
1	Oficinas	8
2	Minicursos	7
3	Mesas de Diálogo	5
4	Comunicações	60
5	Conferências	3
6	Reuniões Estratégicas	3
7	Fórum Aberto	1
8	Visitas as comunidades	5
9	Sessões de filmes	2
10	Atividades culturais	3

2.2.1 Ações de formação do público infantojuvenil



Para as ações de capacitação do público infantojuvenil foram estabelecidas parcerias com o Ministério da Educação de Cabo Verde, Aldeias SOS Cabo Verde/Fórum Infantojuvenil, UNICEF – Cabo Verde e a EcoYouth. Para a planificação e execução participativa das atividades foram realizados encontros de trabalho com as equipas de coordenação, um fórum infantojuvenil, oficinas de Educação Ambiental e um grande evento no congresso denominado “A Maior Aula do Mundo”, com uma plateia

presencial de 120 congressistas, entre eles integrantes e apresentadores mirins e, uma participação remota que ascendeu a mais de 6000 participantes em Cabo Verde e no espaço lusófono. Este público (infantojuvenil) pode dar continuidade as atividades e temáticas de Educação Ambiental no âmbito do Fórum Infantojuvenil de Cabo Verde, em substituição do Parlamento Infantil por motivos sanitários, que decorreu em fins de Novembro de 2021 e teve como temática central a ecocidadania e a literacia oceânica.

O modelo adotado para a capacitação deste público foi bastante aplaudido pelos congressistas e muitos sugeriram que seja adotado e replicado nas próximas edições.

Os jovens tiveram também importantes oportunidades de formação em regime oficial, em dois momentos marcantes: na customização das bolsas para o congresso (oferecidas pela Agência Portuguesa do Ambiente), num processo ecológico e sustentável de reutilização, liderado pela oficina de artes gráficas da EICM Escola Industrial e Comercial do Mindelo/Curso de Artes Gráficas e executado pelos jovens estudantes, num exemplo de economia circular bem conseguido

Um segundo momento ocorreu com uma participação expressiva dos estudantes do ensino secundário da mesma escola (EICM) na Oficina de Reciclagem de Vidro, liderada pela ONGD Educáfrica e pela Cooperativa de Educação Ambiental Repensar de Moçambique.



Ilustração 24: bolsas e oficina

2.2.2 Capacitação das comunidades locais

Através das associações e das lideranças comunitárias, as comunidades locais estiveram fortemente envolvidas tanto na planificação como na materialização do evento. Foram realizados visitas e encontros de trabalho com as comunidades de Calhau e Norte da Baía, com a Associação Ambientalista Biosfera e

com os pequenos operadores de prestação de serviços na ilha de São Vicente. Tais encontros e visitas tiveram como objetivo não só a preparação do VI EALusófono e o acolhimento dos congressistas, mas também, a discussão de temas relacionados com a Educação Ambiental associada às atividades socioeconómicas desenvolvidas em cada comunidade, nomeadamente, a pesca, a agricultura e a pecuária. Temáticas importantes como a preservação das formações dunares, a sustentabilidade pesqueira, a deposição de resíduos nas orlas costeiras e no mar, sua recolha e destino adequado, entre outros, constituíram-se em temáticas de abordagem educativa, mas também de potenciais parcerias no âmbito dos contactos, a partir do VI Ealusófono. Em Santo Antão seguiu-se o mesmo modelo, com intervenções nos Planaltos Norte e Leste, nas respetivas reservas, tendo sido desenvolvidas atividades de criação de viveiros, preparativos diversos para a receção e apoio logístico para os congressistas, discussões a volta da sustentabilidade ambiental das atividades socioeconómicas locais, a preservação da biodiversidade, entre outros.



ilustração 25: receção pela comunidade do planalto norte~

A capacitação das comunidades locais foi potenciada através de uma importante participação das ONG cabo-verdianas no congresso. Isto é, nas comunidades onde não foi possível uma presença física da Comissão Organizadora e dos especialistas, a presença das associações comunitárias e ambientalistas no VI EALusófono representa uma oportunidade de aplicação dos conhecimentos nas intervenções dessas ONG, para além dos contactos e das parcerias nacionais e internacionais

estabelecidas no âmbito do congresso. Associações das ilhas do Fogo, do Sal, de Santo Antão e de São Vicente estiveram presentes no Congresso, sendo que outras ilhas não puderam fazer-se representar por contingência diversas.

2.2.3 Capacitação de técnicos e políticos responsáveis por programas e políticas de educação ambiental, avaliação de impactos ambientais para a CPLP

Foi levado a cabo, durante o congresso, um curso de Avaliação de Impacte Ambiental ministrado por técnicos da Agência Portuguesa de Ambiente, destinados a dois técnicos de cada um dos países da CPLP, tendo sido, na realidade, aberto a mais técnicos que pretenderam participar.

O curso teve como principais objetivos:

- a) Adquirir os conceitos gerais de AIA;
- b) Caracterizar impactos ambientais;
- c) Compreender o processo de avaliação de impacte ambiental à luz da atual legislação (RJAIA);
- d) Compreender os objetivos de participação pública em AIA;
- e) Conhecer as ferramentas de participação pública em AIA.

3. Publicação de artigos com investigações e projetos dando visibilidade internacional

Os congressistas terão oportunidade de apresentar artigos para 4 revistas, sendo três indexadas:

Os periódicos “Revista Brasileira de Educação Ambiental”, “REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental” e “Ambientalmente Sustentável” cujos editores estão engajados no processo de cooperação entre os países e comunidades de língua portuguesa, irão organizar edições especiais.

A revista **Lucanus – Revista de Ambiente e Sociedade**, da Câmara de Lousada disponibilizou a possibilidade de publicação também, mesmo não sendo indexada é uma publicação importante.

Assim será dada uma grande visibilidade ao conhecimento científico produzido no espaço da CPLP. Espera-se, desta forma, poder incentivar a outras investigações a partir de projetos e estudos desta rede.

Monitorização e Avaliação

Descreva a monitorização desenvolvida e avaliação dos resultados obtidos

O projeto foi diretamente apresentado, coordenado e executado pela Comissão Organizadora da UNICV com assessoria da Associação Portuguesa de Educação Ambiental - ASPEA.

Todas as atividades de preparação do congresso foram sendo acompanhadas e avaliadas sobretudo após o deflagrar da Pandemia que obrigou a vários ajustes e correções que foram discutidas com a Comissão Científica e informada também à CPLP.

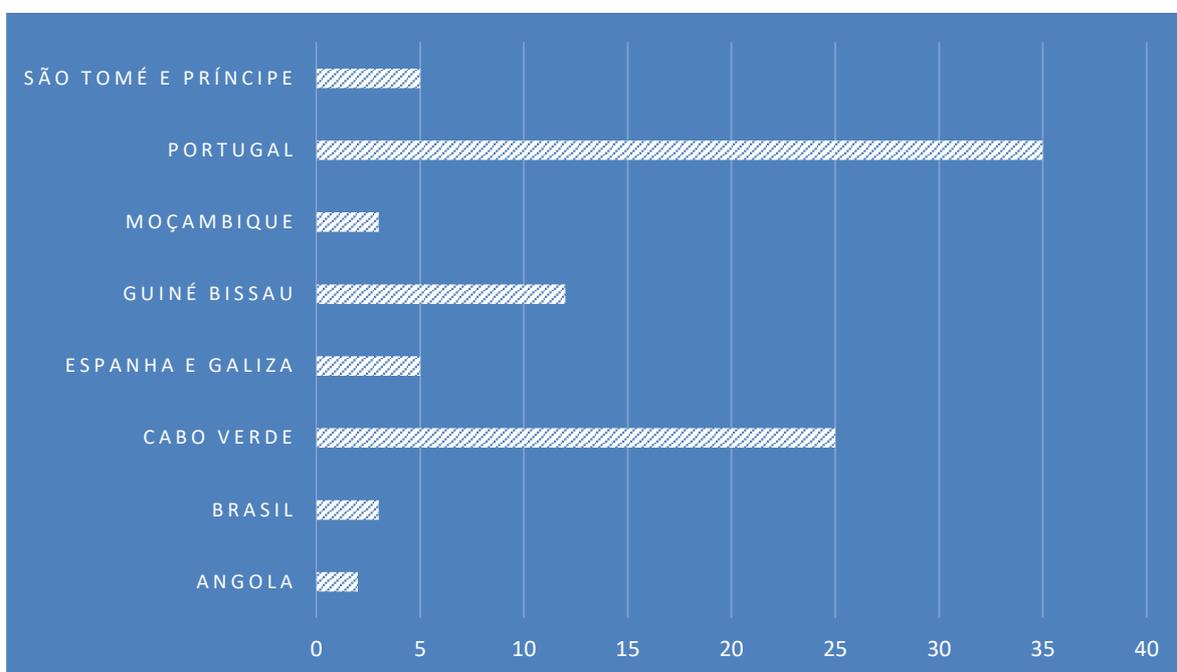
Ao longo do processo de construção do VI Congresso foram apresentados os relatórios intercalares.

No final do congresso, foi aplicado um questionário de avaliação a todos os participantes, em formato *googles forms*, para apreciação da atividade e recomendações para o futuro, assim como foram enviadas as cartas de agradecimentos aos oradores convidados, aos dinamizadores de atividades, bem como aos patrocinadores e instituições e empresas apoiantes. Os certificados foram sendo distribuídos em função do tipo de participação de cada Congressista.

O questionário, em formato digital (Formulário Google), foi respondido por um total de 90 congressistas.

A apresentação de resultados da análise segue abaixo, sobretudo com texto e tabelas de respostas maioritárias e sugestões, mais do que gráficos porque o questionário tinha muitas questões descritivas que conferem complexidade à sua análise e compilação de informações.

Gráfico: Quantidade de respostas do Questionário de Avaliação do VI Ealusófono por país



Fonte: Ficha de Avaliação

Tabela: Os pontos **mais fortes** do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades da CPLP na opinião dos congressistas (fonte: Ficha de Avaliação)

- **PONTOS MAIS FORTES:**
- A capacidade organizativa dos anfitriões, a qualidade geral das comunicações, a interação com as comunidades locais e a rede de contactos estabelecida;
- A partilha de experiências e projetos de EA;
- Qualidade das intervenções;
- A qualidade dos trabalhos e comunicações, a organização, o cumprimento de horários e do programa, a partilha de experiências;
- Os temas apresentados; a cerimónia de encerramento; a maior aula do mundo e o trabalho de campo;
- A organização; o ambiente académico de partilha; a profundidade científica das abordagens; a pertinência dos temas abordados; os compromissos assumidos;
- O encontro entre vários países. A discussão de temas muito importantes para todos;
- As comunicações e a organização;
- As visitas às comunidades, animação intercultural e a mini-feira de artesanato;
- A partilha de experiências positivas de ecocidadania;
- Alguns dos temas abordados e as visitas de campo;
- A organização, a logística, a programação das mesas e ateliers, as visitas de campo;
- O poder conhecer e conviver com pessoas de diferentes países e diferentes comunidades;
- Os temas abordados;
- A organização e o conteúdo das apresentações;
- A interdisciplinariedade, os contactos entre pares, a relevância e atualidade dos temas de muitas apresentações;
- A qualidade das intervenções;
- A qualidade das comunicações, a variedade de atividades, a excelência da organização;
- As conversas abertas;
- A integração entre os educadores ambientais, a troca de experiências, o acolhimento e as visitas as comunidades locais;
- Os minicursos e os painéis pertinentes;
- Os encontros interculturais e transculturais, mesmo que fora do programa do congresso. As visitas de campo;
- A diversidade dos projetos apresentados;
- Os temas dos painéis e as respetivas comunicações científicas apresentadas e os minicursos;
- Os Workshops, as mensagens das crianças, a aula aberta, as visitas de campo;

- As conferências e a “Maior Aula do Mundo”;
- A troca de experiências e de saberes, as possibilidades de novas parcerias entre países da CPLP; as visitas às comunidades;
- As visitas de campo na Ilha de Santo Antão;
- A organização, os eventos realizados e as comunicações apresentadas
- As conferências e os painéis;
- A troca de experiência dos diferentes países da CPLP na área de Educação Ambiental, os minicursos e a partilha de saberes e culturas lusófonas;
- As visitas e a plantação de árvores na ilha de Santo Antão, o contacto com a resiliência das comunidades locais face às mudanças climáticas;
- A disponibilidade e o apoio da comissão organizadora;
- A diversidade de apresentações e atividades e a receção pelos anfitriões.
- A interação e a diversidade dos temas
- A oportunidade de fazer contactos e partilha de conhecimentos;
- Os temas de Educação Ambiental, Direitos Humanos e a Crise Climática como também no tema das atividades sócioeconómicas como valorização das comunidades locais (Eixos II e III);
- A diversidade de temas apresentados e discutidos;
- As visitas e os painéis;
- As visitas e as apresentações de oradores/congressistas com conhecimentos sobre Cabo Verde;
- A diversidade dos saberes e experiências, bem como a gentileza dos organizadores;
- A conexão entre os congressistas, além das atividades nas comunidades;
- As infraestruturas, a logística para as deslocações e os trilhos organizados
- A apresentação dos temas;
- As comunicações orais apresentadas no auditório, a visita às diferentes localidades e a campanha simbólica de limpeza na orla marítima;
- O apoio da comissão organizadora;
- A apresentação de minicursos;
- A diversidade de apresentações e temáticas abordadas, a diversidade de formatos de apresentações e interações;
- O contacto com outras realidades;
- Os cursos e as visitas efetuadas;
- A organização, os conteúdos e os espaços;
- A multiplicidade de temas e o espírito de cooperação;
- O Curso de Avaliação do Impacto Ambiental, as apresentações moçambicanas sobre limpeza das praias e a apresentação feita pelo Guineense Miguel de Barros;
- O intercâmbio;

- Os Eixos II e III;
- Os workshops, as visitas de campo e os eixos temáticos;
- O encontro entre diferentes países, com diversas realidades;
- A gestão do tempo, a logística, a alimentação, a viagem à Ilha do Santo Antão e a capacidade organizativa;
- Os temas tratados em diversas atividades e apresentações;
- Os projetos apresentados no Auditório da FAED por cada país, que permitiram uma perceção das diferentes realidades em questões ambientais e, as lutas das ONG para a promoção de uma maior Cidadania Ambiental
- Os debates, os minicursos, os workshops, a apresentação de livros, as visitas as comunidades, a "Campanha de limpeza", o "Cinema" e o jantar de encerramento;
- A diversidade de temas apresentados;
- Apresentação dos temas e a elaboração da estratégia ambiental da CPLP
- Visita ao Planalto Norte (a interação com a comunidade), a criação do embrião que poderá ser a primeira floresta local;
- A troca de experiências e os objetivos partilhados por todos os países da CPLP;
- Os conhecimentos sobre a conservação das áreas protegidas, a exploração sustentável dos recursos naturais, a abordagem das mudanças climáticas, os direitos comunitários nos processos da conservação e a literacia oceânica;
- A troca de experiências e a apresentação de iniciativas de vários países;
- A estrutura do programa e a troca de experiências entre diversos intervenientes;
- A apresentação dos projetos executados nos diferentes países;
- Apresentação de atividades de Educação Ambiental desenvolvidas em cada país participante;
- A organização, os temas apresentados e discutidos e a candidatura de Moçambique ao VII Congresso;
- A possibilidade de interagir e ouvir exemplos de outros colegas de diferentes países; a troca de experiências; a possibilidade de contribuir com a transmissão de conhecimento;
- A diversidade dos temas abordados;
- As oficinas, as visitas às comunidades e a boa organização;
- O reencontro com colegas de outros países;
- A organização, a qualidade científica, o engajamento dos participantes e da comunidade;
- Os oradores e os conteúdos partilhados e as atividades complementares (visitas e iniciativas às comunidades locais);
- Os conteúdos e a competência dos oradores;
- A qualidade dos painéis, as comunicações orais e as mesas redondas;

- A grande diversidade de oradores/apresentadores;
- Os contactos com outras realidades e outras pessoas;
- As comunicações e o envolvimento nos debates
- A partilha de experiências e de boas práticas de Educação Ambiental entre os diferentes países da CPLP; a diversidade e a integração de abordagens pedagógicas; o acesso à informação científica; o networking proporcionado e o convívio social entre os participantes;
- A possibilidade de encontros transculturais;
- As apresentações das atividades dos diferentes países, assim como os mini-cursos das diferentes áreas;
- A boa organização de toda a equipa que trabalhou para que o congresso fosse bem sucedido; a convivência intercultural que ocorreu entre os países durante todo o congresso e as possíveis parcerias entre os países Lusófonos; apresentações diversas, com temas pertinentes para o desenvolvimento do ambiente mais sustentável, com o foco principal no oceano; as diversas atividades realizadas ao longo do congresso, incluindo os minicursos, foi importante a participação dos docentes de várias escolas de Cabo Verde, a fim de, partilhar com os estudantes o que se pretende com a educação ambiental na nossa sociedade;
- A inquietude relacionada com as questões ambientais e ecológicas;
- Os momentos de abertura e encerramento, os conteúdos apresentados e as visitas de campo;
- A parte científica do congresso foi o ponto mais forte seguida de trabalho de campo;

Os pontos fortes acima apresentados representam a maioria das respostas sendo que o destaque vai para a qualidade das apresentações, a boa organização do evento e a partilha de conhecimentos, culturas e convivência entre participantes.

As visitas organizadas às comunidades mereceram também destaque como ponto alto do Congresso.

*Tabela: Os pontos **mais frágeis** do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades da CPLP na opinião dos congressistas (fonte: Ficha de Avaliação)*

- **PONTOS FRACOS:**
Nenhum;
- Alguma confusão no tocante às refeições;
- Os cursos, mesas redondas e outros grupos de trabalho serem coincidentes com as comunicações técnicas (em simultâneo);

- Os constrangimentos com o programa final, bem como o facto de um dos dias ter muita coisa a acontecer ao mesmo tempo, fazendo com que houvessem salas quase vazias. O programa deveria ter sido adequado ao número de participantes;
- Pouco tempo para debates;
- Muitas apresentações: cursos, etc. em pouco tempo;
- Ausência dos decisores políticos em momentos do congresso;
- Horários coincidentes com as aulas o que não permitiu aos estudantes assistir a todos os painéis;
- Não poder participar em todas as comunicações;
- Alterações de última hora no programa, salas com eco dificultando a audição, painéis com muitas pessoas pouco espaço para debate;
- Não assistir a todas as apresentações;
- Divulgação dos horários;
- A sobreposição de sessões no período da tarde, que muitas vezes atrasavam e condicionavam todo o programa;
- Nada a apontar;
- Muitas sessões paralelas, o que provocou atrasos de umas sessões para as outras;
- Limitação do número de pessoas no auditório principal devido a epidemia de Covid-19;
- Alguma falta de informação antecipada sobre eventos e logística;
- A pandemia da Covid 19;
- Não tenho nada a apontar;
- A sobreposição das atividades no mesmo horário; alterações nas mesas de comunicação;
- Espaço reduzido para albergar todos os participantes, principalmente nas sessões de abertura e encerramento;
- A organização das datas e horários das apresentações - incompatibilidade entre apresentações simultâneas. Falta de uma agenda CPLP comum para a educação ambiental e a sustentabilidade;
- Muitas atividades a decorrer em paralelo atividades. Falta de momentos de partilha de cultura local;
- Não houve pontos frágeis, pois correu tudo bem;
- Painéis e workshops em simultâneo;
- As inúmeras atividades que se fazem ao mesmo tempo não possibilitam os congressistas tirar mais partido delas, porque acabamos por perder sempre mais do que uma atividade que gostaríamos de assistir;
- A coordenação de horários;
- Nada a apontar;
- A apresentação dos Pósteres;
- Na abertura do congresso, por exemplo faltou o hino nacional do país que lhe identifica. Faltava mais envolvimento do governo e da sociedade civil. Faltava o engajamento do povo. Além disso, faltou uma presença mais forte da cultura Cabo-verdiana. Tempo insuficiente para comunicação oral;
- Nada a apontar;

- Falta de informação concisa sobre o programa do Congresso; poderia ter tido a feira de artesanato todos os dias do evento;
- Não há nenhum ponto que seja frágil na organização do congresso;
- A informação em cima da hora;
- Muitos painéis a desenvolverem-se ao mesmo tempo;
- A maior interligação entre a organização do congresso e as iniciativas CPLP;
- A quantidade paralela de apresentações, o excesso de plenárias, abafando em um curto intervalo de tempo exposições que mereciam mais reflexão coletiva e, principalmente, mais tempo para discussão;
- A questão das passagens, indefinição em relação aos voos - no caso não há responsabilidade da organização do evento e sim das agências de viagem que prestaram informações incompletas; falta de comunicação em relação a disponibilidade de equipamentos de multimidia;
- O processo pré-congresso, a falta de informação suficiente e a fluidez das comunicações por correio com a organização.
- Falta de uma exposição dos valores naturais e culturais de Cabo Verde;
- Fraca participação dos congressistas em algumas mesas redondas;
- Pouco tempo;
- O comportamento de alguns dos congressistas e o calor (não é culpa do congresso);
- Apresentação cultural;
- Programa sobrecarregado com competição entre diferentes tipologias de intervenções;
- Os participantes não puderam estar em todas as atividades e apresentações por causa de tempo, por isso, é desejável aumentar o tempo de congresso;
- A integração de mais projetos nacionais;
- As mudanças de horário das apresentações;
- Atividades sobrepostas que obrigaram os participantes a deslocarem-se entre salas, principalmente no caso de quem apresentou trabalhos;
- Local para alimentação era distante do local do congresso;
- Pouco envolvimento do pessoal local;
- O tempo foi limitado para as apresentações, sobretudo o projeto ecoyouth que foi apresentado de uma forma muito rápida dado o tempo para o almoço, e não havia muitas pessoas no Auditório;
- Temas apresentados em simultâneo em locais diferentes que impossibilitou a assistência a alguns;
- Apesar da pandemia do COVID-19 considero a restrição como um dos pontos frágeis;
- A organização, faltou criar momentos em que poderíamos interagir mais com a comunidade local (música e danças culturais, pratos tradicionais, locais históricos);
- O facto de estarmos condicionados, necessária e justificadamente, às exigências da pandemia Covid 19;
- Problemas com a estadia;

- Não assistência aos congressistas nos casos em que queriam deslocar-se a lugares afastados; o protocolo deveria disponibilizar uma viatura para a deslocação;
- O facto de existirem sessões paralelas impossibilitou conseguir assistir a muitas que considerei interessantes. Tive pena de não conseguir assistir. Do mesmo modo a formação de professores ser em simultâneo com outras sessões;
- Considerando as circunstâncias ambientais e sanitárias que estamos atravessando, não houve pontos fracos;
- O facto de recebermos o programa quase na data do congresso, sem termos possibilidade de vermos quais as comunicações propostas, impediu uma adequada análise dos mesmos e, considero que perdi a oportunidade de assistir a algumas que me suscitaram interesse, mas das quais tive apenas conhecimento posterior;
- A meu ver, de modo geral o congresso correu muito bem. Fiquei com a percepção que que recursos financeiros constituem o maior desafio, tanto que isso exigiu um esforço enorme e habilidade parte dos organizadores em mobilizar recurso de forma a garantir o sucesso do evento;
- O excesso de conteúdos em paralelo;
- Pouco tempo e interação com os participantes;
- Informação explícita sobre a distribuição das salas e das respetivas comunicações/oficinas;
- Falta de tempo dedicado a networking, que poderia ser muito importante para futuras parcerias;
- As viagens de conexão entre os países;
- A insuficiente participação de jovens, adolescentes e crianças numa perspetiva de representatividade; de um modo geral não há pontos frágeis de elevada relevância;
- Organização das sessões; a alteração e incompatibilidade de horários e dias para as apresentações;
- Não constatei pontos fracos para realçar;
- Manter os congressistas dentro do auditório nos momentos em que os congressistas apresentavam as comunicações; Os horários das atividades que coincidiram, visto que, se uma pessoa quisesse participar em duas atividades que lhe despertasse interesse não poderia, teria que optar por um ou por outro;
- Nada a apontar;
- Na minha opinião, o ponto frágil do congresso foi o dia da exposição;
- Não consegui detetar pontos fracos;

O ponto **mais frágil** apontado pelos congressistas foi a simultaneidade das atividades no período da tarde, uma vez que no período da manhã as atividades concentraram-se num único espaço físico, em plenária. Pese embora de facto houve um número elevado de apresentações orais, as quais foram quantitativamente incrementadas pela integração de comunicações excecionais (integradas após o encerramento do período candidaturas), a maioria a pedido da ASPEA. A média de assistência por painel foi de aproximadamente 15 pessoas (o limite estipulado pela organização era de 20 pessoas,

considerando o contexto pandémico). As oficinas e os minicursos na sua grande maioria atingiram o limite de participantes estipulado, com uma adesão considerada ótima. Poder-se-ia limitar o total de apresentações orais para os três dias de congresso (em sala), no entanto, haveria sempre sobreposição, tal como na maioria dos congressos, o que obrigaria aos congressistas a optar por algumas atividades em detrimento de outras. Quanto a disponibilidade da programação a mesma foi divulgada simultaneamente nas redes sociais e no site oficial do congresso e, a ligação das postagens nesses domínios foi enviada de modo personalizado aos congressistas, através do correio eletrónico, no sentido de facilitar o acesso. O programa foi afixado a entrada do edifício do congresso e a Comissão Organizadora esteve sempre disponível para orientações e esclarecimentos.

A referência à sobreposição de atividades culturais e científicas é uma discrepância de interpretação porque a ‘oficina de dança’ não foi concebida como uma atividade cultural, mas sim como uma abordagem de EA através de linguagens artísticas.

Sobre a pertinência dos CONTEÚDOS apresentados no congresso 100% dos congressistas que responderam no Questionário de Avaliação consideram que foram muito pertinentes e vão contribuir para a melhoria do seu trabalho enquanto investigador(a) e educador(a) ambiental. O cruzamento e a análise das respostas deste item de avaliação é muito interessante porque acaba por opor-se aos “pontos frágeis” apontados na tabela anterior. Isto é, demonstra a absorção e pertinência dos conteúdos apresentados, o que não seria possível se a “sobreposição de calendarização das apresentações” fosse efetivamente uma grande fraqueza.

Tabela: Considera que os conteúdos apresentados vão contribuir para a melhoria do seu trabalho enquanto investigador(a) e educador(a) ambiental? Se sim, de que forma?
(fonte: Ficha de Avaliação)

- Sim;
- Sim, através do conhecimento de linhas e investigação/ação e do estabelecimento de parcerias;
- Sim, através da aprendizagem e da troca de contactos;
- Sim, muito; com conhecimentos novos sobre literacia do oceano, crise climática e ideias de projetos;
- Sim, ajuda na possibilidade de realização de estudos de casos nos nossos países, permitindo fazer comparações e quiçá poder usar metodologias próprias dos países da CPLP;
- Sim, porque permitiram-me aprofundar conhecimentos sobre os grandes problemas ambientais da atualidade, conhecer as experiências de vários países e localidades na luta pela preservação ambiental;
- Sim, pode-se tirar exemplos de atividades para a educação ambiental no nosso país;
- Sim, irão contribuir para mudanças de atitudes, posturas e comportamentos, em relação ao meio ambiente, junto dos meus alunos;

- Sim, ajudarão na definição de estratégias de ação no âmbito de projetos de cooperação;
- sim, porque permitirá qualificar o tipo de lixo e apresentar os órgãos do poder pública soluções de melhoria;
- Sim, ao abrir o horizonte para novas perspetivas;
- Sim, aprendi muito sobre projetos;
- Sim, as experiências partilhadas servirão muito bem para aplicar nas minhas aulas de Gestão Ambiental e, desenvolver alguns novos projetos de pesquisa;
- Sim, sem dúvidas;
- Sim, é sempre bom ouvir e aprender novas formas de trabalhar os temas em realidades distintas. Projetos inovadores e interessantes;
- Sim, replicar as ações bem-sucedidas;
- Sim, contribuições e contatos muito interessantes;
- Sim, imenso, aumentando os conhecimentos a nível da educação ambiental e os novos paradigmas em relação á problemática ambiental;
- Sim, porque conheci pessoas a quais poderei ter uma troca de conhecimentos;
- Sim, especialmente nos processos de formação de novos educadores ambientais;
- Sim, melhorar e meu desempenho no processo de avaliação de impacte ambiental, no processo de educação e sensibilização da população;
- Sim, por ter percebido diferentes contextos de ser e estar, de possibilidades e de dificuldades. Não podemos tratar de educação ambiental e sustentabilidade da mesma forma para todos os países e contextos;
- Sim, as redes criadas, espero que venham a surtir efeitos;
- Sim, pois aprendi muito com as diversas comunicações apresentadas de acordo com as várias temáticas, que vão contribuir para a melhoria do meu desempenho enquanto educadora ambiental, especialmente como docente da Uni-CV;
- Sim, na medida em que levo uma maleta de ideias para aplicar na minha prática pedagógica e na medida em que me permitiu refletir sobre o tema
- Sim, aplicando as experiências que experienciei com os alunos;
- Sim, vão contribuir. Há que ver o potencial para alavancar a Educação Ambiental no meu país e descobrir o quer significa;
- Sim! Saio com mais conhecimentos, conheci novos investigadores ou educadores que de diferentes formas me tocaram, motivaram e me incentivaram a querer e fazer mais e melhor;
- Sim, permitiu-me conhecer outras realidades e perspetivas e estabelecer redes de contacto;
- Sim, a adaptação de programas com base na realidade local;
- Sim, porque esses conteúdos, ajudaram no reforço da minha experiência no âmbito desta matéria que irão contribuir para a partilha de conhecimento e assim como na melhoria dos trabalhos de educação no meu país;
- Sim, irá se cada representante de cada país aproveitar e pôr os conteúdos em prática;
- Sim, pela inspiração dada pela partilha de informação e atividades;
- Sim, através da partilha de conhecimentos e da possibilidade de realizar reuniões virtuais;

- Sim, porque foram relevantes para um aprendizado de troca de partilha de conhecimentos e experiências;
- Sim; os conhecimentos adquiridos;
- Sim; houve especialmente 3 projetos que anotei os contactos para a minha investigação em alimentação-Alterações Climáticas;
- Sim, o encontro com a diversidade de saberes e experiências nos abre portas intelectuais e afetivas, o que contribui imenso para a ampliação da nossa rede e aprofundamento das nossas ações;
- Sim, o compartilhar das experiências possibilitaram a reflexão sobre as nossas práticas cotidianas e a partir disso, agora com o coletivo da nossa ONG, vamos discutir as diferentes formas de trabalharmos bem como a atualização em relação a alguns temas;
- Sim, conhecer outras experiencias e perspectivas expande o próprio enfoque de pesquisa e praxis educativa;
- Sim, conhecimentos e experiências adquiridas serão praticadas por mim na minha comunidade;
- Sim, na aproximação a outras culturas e iniciativas e no cruzamento de investigadores, muito importante para a EA nos países da CPLP;
- sim, entendi outras formas de trabalhar o projeto em equipa
- Sim, inclusive já estou na fase de formalização de uma ONG que vai trabalhar principalmente no setor ambiental;
- Sim, sempre são mais ferramentas e experiências que passei a conhecer;
- Sim, vai permitir partilha de informação e cultura de Educação Ambiental;
- Sim, conhecer o que é desenvolvido noutros países da CPLP ajuda a criar sinergias e evitar retrabalho e tempo gasto com temas e conhecimentos que já se encontram armazenados noutras localizações e disponíveis;
- sim, porque cada vez mais esta a tornar fácil as comunidades perceberem o que é proteger o meio ambiente, e torna fácil falar com qualquer cidadão e responder positivamente sobre como cuidar do meio ambiente;
- Sim, sem dúvida na troca de idéias e conhecimento;
- Sim, possibilitando contato com novas metodologias e partilha de saberes;
- Sim, na medida em que levo ferramentas úteis à minha prática pedagógica;
- Sim, o diálogo entre experiências traz potencial de enriquecimento, seja no contacto com práticas ou com gentes;
- Sim, porque aprendi muito vou ajudar meu país a melhorar o problema de desmatamento que culminaram com mudanças climáticas;
- Sim. Sem dúvidas;
- Sim, visto que compreendi que eu enquanto cidadão, e futuro educador devo inculcar aos meus alunos e aos meus semelhantes a importância de preservar o nosso planeta através praticas sustentáveis no dia a dia perante ao nosso Planeta.
- Sim, permitiu-me ver que existem formas inesperadas de utilizar residuos, falo em particular na reutilização do vidro;
- Sim, dinamização de atividades escolares que incentivam as boas prática ambiental;
- Sim, isso me dará mais força e vontade de trabalhar naquilo que faço que é proteger a nossa biodiversidade.

- Sim, os conteúdos ora apresentados irão contribuir significativamente na melhoria do trabalho, sobretudo nos processos de sensibilização das comunidades de como conservar e proteger o ambiente marinho e costeiro, evitando assim o abandono de qualquer maneira os resíduos plásticos em qualquer lugar, e aconselhar os superiores hierárquicos, tomar medidas sobre as fábricas que produzem sacos plásticos e não só, que adotam outros mecanismos sustentáveis que irá servir para a reutilização dos produtos;
- Sim, sobretudo pelos materiais que foram partilhados;
- Sim, enquanto agente da administração pública recolhi informação que será útil nas abordagens futuras na minha ação;
- Sim, aumentou os meus conhecimentos, enriquecendo mais as minhas capacidades de tratamento do tema junto dos meus alunos;
- Sim, vão contribuir na melhoria de qualidade do meu trabalho contextualizando para uma realidade local e partilha;
- Sim, aprender com outros que no terreno desenvolvem a sua atividade é sempre um fator de acréscimo ao nosso próprio desenvolvimento e cujas experiências podem ser aproveitadas para melhorarmos as nossas próprias atividades;
- Sim; novas formas de divulgação dos resultados de pesquisas. Estou preparando podcasts;
- Sim, principalmente aquelas relacionadas com a educação ambiental e as atividades socioeconómicas como valorização das comunidades locais. Considerando que minha formação está ligada a área dos negócios, penso que esta seria uma maneira de ligar a área ambiental com a económica, apoiando assim em atividades que possam ajudar as comunidades locais mais vulneráveis;
- Sim, pelos motivos expressos na questão anterior, considero que poderia ter aproveitado mais do congresso. Assisti à apresentação de projetos ambientais interessantes, mas a oferta em investigação foi muito pouca;
- Sim, despertando a curiosidade pelo assunto, bem como a consciencialização sobre a importância de adotar medidas urgentes no que tange a conservação ambiental;
- Sim, o facto de conhecer outras pessoas e outros projetos com objetivos iguais ou complementares com quem poderei estabelecer parcerias e dar mais força às minhas iniciativas ou pela possibilidade de vir a trabalhar em rede com países da CPLP e em conjunto trabalharmos os assuntos da Literacia do Oceano chegando a mais locais e a mais pessoas;
- Sim, pois ajudarão a atualizar e aprofundar os temas da educação ambiental;
- Sim, vai contribuir no reforço dos conhecimentos científicos e metodologias de trabalho;
- Sim, recebi boas ideias para fazer projetos internacionais de colaboração
- Sim, porque aprendi como desenvolvem projetos educativos noutros países com realidades diferentes;
- Sim, na nossa perspetiva os conteúdos apresentados nos proporcionaram ampliar os nossos conhecimentos em termos de informação ambiental e de abordagens operacionais de Educação Ambiental; Reforçou a nossa convicção sobre a importância da criatividade e das iniciativas em matéria de EA; Fizemos despertar em nós a necessidade de aprimoramento contínua do perfil e das competências e habilidades do educador ambiental; Relevou-se a pertinência o lado não só

cognitivo mas também afetivo em torno da causa da promoção da cidadania ecológica;

- Sim, novos conhecimentos;
- Sim, com certeza, como ambientalista contribui nas estratégias de conservação e preservação dos recursos naturais;
- Sim, considero que ao longo da minha convivência na sociedade e na interação com as pessoas, também como educadora, tenho oportunidade de pôr em prática conteúdos que foram apresentados, como exemplo, não deixar o lixo em qualquer lado ou lugar, ensinar as nossas crianças sobre a importância do nosso planeta e não desperdiçar o bem mais precioso que temos em nossa vida que é a água; poupar a energia elétrica, entre outros;
- Sim, os conteúdos apresentados vão contribuir muito para o meu trabalho;

Sem exceção (100%) todos responderam que o Congresso vai contribuir para melhorarem o seu trabalho e justificaram a resposta com a aquisição de mais conhecimento científico, mais cidadania e sobretudo a aprendizagem geral construída sobre as questões ambientais.

Gráfico: Resposta a questão “Fez algum contato, que possa resultar em futuras parcerias ou projeto de cooperação durante este Congresso ou noutra edição anterior?”



Fonte: Ficha de Avaliação

Os contactos novos que podem desenvolver futuros trabalhos e parcerias forma referidos por 84% dos participantes, com os motivos indicados na tabela que se segue:

Tabela: Resumo das respostas a questão “Fez algum contato, que possa resultar em futuras parcerias ou projeto de cooperação durante este Congresso ou noutra edição anterior? Se sim, descreva resumidamente”; (fonte: Ficha de Avaliação)

- Sim, com entidades do mesmo país e entre países de onde poderão surgir projetos;
- Sim, com Educáfrica para desenvolver projetos de reciclagem de vidro nas escolas;
- Sim, na elaboração de curso de mestrado em educação ambiental;
- Sim, com uma ONG que veio da ilha de Santo Antão e que pretende estabelecer com a minha instituição, um protocolo de cooperação no domínio da preservação ambiental. Igualmente, com uma instituição da Espanha, possibilidade de mobilidade académica;
- Sim, na formação, redes, mapeamento de organizações e equipamentos de educação ambiental;
- Sim, com um grupo de investigadores da Ilha do Fogo, com os quais irei (possivelmente) trabalhar como voluntário;
- Sim, conheci imensas pessoas das quais guardo os contatos para futuros projetos. Tive também a oportunidade de conhecer pessoas com quem irei fazer investigação no futuro;
- Sim, principalmente contactos com a delegação de Moçambique, que irá acolher a próxima edição;
- Sim, equipas da ilha do Fogo e ilha de Santiago - possibilidade de parcerias e de voluntariado em ações educativas e de conservação;
- Sim, parceiros muito colaborativos com iniciativas ambientais muito interessantes;
- Sim, com professores de diferentes países;
- Sim, contactos com a APA, no sentido de aprofundar curso em matéria de avaliação de impacte ambiental;
- Sim, com Moçambique e Brasil (aulas zoom entre os países e com crianças);
- Sim, através de partilha de informação, trabalho e compromisso para futura participação em congressos;
- Sim, os encontros paralelos com a delegação portuguesa para transmitir os procedimentos e experiências de organização de congressos;
- Sim, colaboração com autarquias de outros países;
- Sim, fiz contacto com colegas da Guiné e São Tomé que trabalham a questão da conservação com enfoque nas variáveis comunidade e cultura;

- Sim, com Brasil, Agência Portuguesa do Ambiente, Moçambique São Tomé na partilha de informação entre países, formação e capacitação de professores e dos membros das associações de defesa do ambiente;
- Sim, consegui alguns contactos com professores/responsáveis/diretores da área de EA para parceria de consultorias e criação de projetos, não só na área de EA como também em outras áreas;
- Sim, vários. O que mais me entusiasma é o contacto com responsáveis pelo "Projeto Biodiversidade" - Cabo Verde, onde haverá a possibilidade de fazer voluntariado;
- Sim, projetos na área da Conservação da Natureza e do lixo marinho;
- Sim, ajudou a conhecer e rever em pessoa vários responsáveis de instituições da CPLP. E, Junto da CPLP- Lisboa, sobre possíveis projetos em Agrofloresta;
- Sim, temos um projeto de resíduos com a Guiné-Bissau, fruto da edição anterior. Nesta edição, nosso encontro com a Fernanda Botelho fez com que o OLO esteja desenhando um espaço de intervenção na área que esta investigadora trabalha para uma cooperação direta no desenho de um projeto sobre a relação das plantas na zona de transição e os pescadores da Costa de Caparica;
- Sim, os contatos entre os congressistas e as suas instituições possibilitam futuras parcerias, no caso, sobre a EA para a gestão de resíduos sólidos, gestão para a preservação da biodiversidade, recuperação de ambientes e comunidades;
- Sim, sobretudo para trabalhar conjuntamente e partilhar informação sobre temáticas de interesse comum, escrever conjuntamente artigos, capítulos de livros, etc.
- Sim, fiz contato sobretudo com apresentadores de temas, no sentido de partilhar comigo os temas apresentados, durante o VI congresso;
- Sim, muitos na verdade, no seguimento do congresso efectuamos um evento online satélite das Nações Unidas com a participação de quase todos os países da CPLP no âmbito do lixo marinho e consegui contactar localmente no congresso muitos dos meus oradores, foi um sucesso.
- Sim, com gente de Cabo Verde e Moçambique;
- Sim, com a ONG Biosfera;
- Sim, vários. As mais relevantes foram com entidades que trabalham nas áreas dos Resíduos em Portugal, Cabo Verde e Moçambique, sendo que daqui poderão sair projetos conjuntos;
- Sim, fiz sobretudo no que diz respeito a formação de mestrado em EA e outros;
- Sim, contactos para divulgar e fazer crescer o Geovisualizador de Entidades e Recursos de Educação Ambiental no seio da CPLP;
- Sim, não consegui porque não havia espaços para tal;
- Sim, Moçambique, Espanha e Brasil;

- Sim. Ainda por explorar, foram feitos contactos no sentido de incorporar diferentes realidades no país para potenciar as ações já desenvolvidas por cada um;
- Sim com ASPEA, sobre proteção do Mangal na zona norte de Moçambique;
- Sim. Desde parcerias para apoio nos estudos de impactos ambientais a questões como valorização de resíduos e não só;
- Sim, foram muitas conversas de corredor e trocas de experiência e de uma certa forma isso pode contribuir para parcerias futuras;
- Sim, em termos de resiliência e tratamento de lixo;
- Sim, trocamos e-mails com colegas de Portugal e Brasil para posteriores contactos;
- Sim, a possibilidade de projetos em rede com outra região, neste caso Galiza;
- Sim, foi criado um grupo de WhatsApp para elaboração e implementação de projetos;
- Sim, neste momento estamos a elaborar o PROBICO - Projeto de Proteção da Biodiversidade;
- Sim, com Professores de Cabo Verde e com congressistas do Brasil;
- Sim, fiz contatos com as representantes de São Tomé e Príncipe, visando a realização de projetos;
- Sim, efetuei contactos para a replicação de projetos ambientais em alguns países;
- Estamos em contato com uma Professora/Geóloga, que mostrou interesse em nos apoiar no melhoramento/dinamização das nossas atividades na Casa da Ciência do Mindelo, nas áreas Geologia, Biologia e Química;
- Sim, a partir da mesa de diálogo “Aproximar”, juntamente com a Dr^a. Marília do Brasil e mais alguns parceiros, estamos a constituir um grupo de trabalho para criar uma rede de cooperação nos países CPLP para trabalhar o assunto da Literacia Marinha, promovendo interação, partilha de conteúdos e de boas práticas;
- Sim, contactei com algumas organizações de outros países lusófonos que podem dar origem a novos projetos;
- Sim, APLM e com ONG de Cabo Verde;
- Sim, possibilidade de cooperação na investigação e troca de experiências;
- Sim, particularmente no Grupo de Trabalho com vista à elaboração da Estratégia de Educação Ambiental da CPLP; foi possível estabelecer contato e diálogo pessoal com o Coordenador da ASPEA - REDELUSO e com outros elementos afetos à ASPEA e a outros países da CPLP o que assegura as bases para um trabalho futuro em rede com benefício para todos os países membros;
- Sim, fiz contatos, que resultaram em relações de amizade;
- Sim, já com a possibilidade de publicar o artigos científicos;

Tabela: Comentários e sugestões para melhoria de futuros Congressos, em relação a programação geral; (fonte: Ficha de Avaliação)

- Maior destaque às comunicações orais, com menos sobreposição de eixos, de forma a permitir maior assistência;
- Menos sobreposição;
- Menos atividades em simultâneo;
- Reduzir as comunicações e reorganizar os mini-cursos, de tal forma, que se possa participar, pelo menos, em dois cursos;
- Mais envolvimento da comunidade académica local, realização de mais oficinas e workshops junto das comunidades, maior envolvimento dos decisores políticos;
- Aumentar o espaço para debate, partilha de projetos que sejam de cooperação e que envolvam vários países, partilha de resultados de congressos anteriores, mesa de apresentação dos impactos do projeto para o país anfitrião com participação dos atores envolvidos;
- Melhor organização das sessões que acontecem em simultâneo de forma a que se mantenham nos tempos e a não colocação de tantas coisas em simultâneo. Se se colocar comunicações em simultâneo não colocar também oficinas, mesas de diálogo e apresentação de póster ao mesmo tempo;
- O programa estava extraordinário e muito rico, no entanto a questão de muitas coisas a acontecerem ao mesmo tempo não foi boa para a gestão dos participantes;
- Deve existir debates sobre os temas para melhor enriquecer em vez de estar só apresentar os temas;
- Associar mais cursos paralelos, nomeadamente formação de professores / Educadores de Educação Ambiental. Aproveitar um ou dois dias pré-congresso para a realização desses cursos;
- Reduzir o nº das ações em paralelo, prever e prevenir melhor a logística e fornecer informação atualizada e antecipadamente aos congressistas;
- Aumentar as oficinas práticas, envolver a comunidade local nas ações de sensibilização e educação ambiental, permitir que o público interessado tenha acesso às comunicações;
- Que encarem o lixo de maneira diferente, reduzir é a chave;
- Identificar ações significativas em todos os países e promover a divulgação das mesmas. Organizar espaços para a articulação;
- Ter em atenção a escolha das salas e espaços para cada uma das atividades do próximo congresso, nomeadamente na abertura e encerramento, nos painéis com maior número de inscritos. Sugiro que sejam feitas inscrições dos participantes por painel e minicurso, assim teriam ideias do número de participantes, e daí a escolha dos melhores espaços;
- Adotar um momento de criação de uma agenda de ações e responsabilidades comuns para os países CPLP;
- Programar melhor o programa do congresso, abrir às autoridades locais para que possam participar, criar espaço de partilha e convívio social, para dar tempo de criar laços e redes de contacto;
- A meu ver, a programação geral do congresso foi muito abrangente e rica. No entanto, sugiro que, na programação de futuros congressos, deve-se aproveitar

- para dar uma ação de capacitação básica em EA aos professores de todas os níveis de ensino, e mais mesas redondas;
- Painéis de manhã e workshops de tarde;
 - Outras áreas científicas que trabalhem as temáticas, mas não estejam diretamente relacionadas com a mesma;
 - Funcionalidade de subcomissões para cada ação. Responsabilização das ações de inclusão nos congressos de intervenções de abertura para cada chefe da delegação. Apresentação dos resultados do congresso anterior, antes das conferências e dos passos dados desde o congresso anterior ate o atual;
 - No geral, a estrutura do congresso resulta muito bem. Penso que não se perdia em adicionar mais um dia de congresso para se conseguir colocar menos atividades em simultâneo permitindo que os congressistas tivessem a possibilidade de assistir;
 - A riqueza do programa fez do congresso algo muito mais interessante. Penso que esta metodologia organizacional deve ser mantida. Foi mesmo um período de partilha sequencial e diferenciada;
 - Melhor entrosamento das atividades paralelas, um dia com atividades paralelas, minicursos e oficinas no sentido de permitir a participação de mais pessoas, considerando que o congresso é um espaço de partilha de informações, de experiências e de aprendizagem;
 - Definir mais tempo para minicursos e comunicação oral; incluir mais visitas para comunidades e criar mais espaço para debates;
 - Foi muito bom e gostei da equipa organizadora estão de parabéns;
 - Ter desde o início um programa fechado e este ser distribuído por todos os participantes. No próximo já poderia ter disponível uma aplicação com o mapeamento dos projetos de Educação Ambiental para poder falar com as pessoas de cada projeto na área ou região de interesse durante o projeto;
 - Continuar a trabalhar mais neste eixo: Educação Ambiental, Direitos Humanos e a Crise Climática
 - Informação atempada e comprometimento de todos;
 - Não existirem tantos painéis a desenvolverem-se ao mesmo tempo;
 - Teria sido bom ter ainda mais palestrantes e visitas a exemplos de educação comunitária e desenvolvimento local;
 - Mais um dia. O congresso vem crescendo a cada edição. Menos quantidade e mais qualidade, especialmente no que se refere ao tempo dado a cada plenária. Mais plenárias com pessoas (saberes e fazeres) locais - no local onde se realiza o encontro;
 - Programação geral excelente, apenas o tempo curto para participarmos de todas as atividades que gostaríamos;
 - Cumpre recuperar o processo pré-congresso, com maior implicação da comissão científica na construção da programação;
 - Devem ser melhorados os seguintes aspetos: 1- organização 2- Participação 3- Produção de mais documentos que vão ajudar na elaboração de um Plano Estratégico para a E.A. a nível da CPLP;
 - Exposição de valores naturais e culturais;
 - Creio que este congresso não tem nada a mudar;

- Aumentar os dias de congresso, porque o tempo de realização de congresso é insuficiente, para partilhar os conteúdos;
- Gostei muito do congresso no geral, sendo que foi a minha primeira participação, imagino como possa ser difícil preparar um programa transversal aos interesses da EA nas múltiplas facetas, talvez de antemão questionar os grupos de interesse sobre temas que possam ser do interesse comum para fortalecer as sinergias entre os países;
- Fazer mesas de trabalho onde se possa partilhar os distintos pontos de vista, que não sejam só apresentações expositivas;
- Do modo geral, o congresso correu bem, mas acho que poderia ter corrido melhor, se não estivéssemos a enfrentar o covid-19, que provocou certas limitações a organização, portanto, para o próximo congresso, eu propunha que antes fosse feita uma auscultação em todos os Estados membros da comunidade sobre os sentimentos de toda a gente sobre questões ambientais, com vista a tornar a CPLP mais proactiva e atuante;
- Aumentar o tempo, em termos de dias de congresso quatro dias não é suficiente;
- Programa mais flexível e com uma distinção clara de períodos para os diversos tipos de intervenções;
- A programação das atividades não permite aos participantes participarem em todas as atividades;
- Foi muito bom e acredito que devem ter tido muito trabalho, principalmente quando recebemos muitas pessoas de uma só vez;
- O congresso dever ser em duas modalidades: online e presencial;
- Menos sobreposição de atividades;
- Formar mais equipas de trabalho, ter transporte para acompanhar congressistas para local de refeições se for distante;
- Maior envolvimento do pessoal local sobretudo no que diz respeito a aspetos culturais;
- Organizar forma de todos os congressistas interagirem mais uns com os outros;
- A introdução do tema especialmente ligado as atividades de Pesca e permitir a participação de maior número possível dos delegados;
- Em termos de organização: apresentações culturais, visitas, partilha e demonstração boas praticas ambientais;
- Acredito que fizeram um esforço enorme para a organização desse evento e correu muito bem. Podemos sim tirar exemplo disso e organizar ainda melhor os próximos eventos;
- No próximo congresso proponho que a programação seja mais aberta, ou seja cada país deve trazer em debate as suas dificuldades para que todos nós encarrar essas dificuldades como nossas, e através das experiências dos que estão mais avançadas, ajudar arranjar os mecanismos para combater essas dificuldades para que seja um debate mais prático e direto;
- O formato de ateliers/workshops é muito eficaz e deve continuar a ser uma aposta deste tipo de eventos;
- Critérios mais exigentes nas comunicações em plenária;
- Deveria ter apresentação de projetos que foram implementados nas escolas de Cabo Verde porque existem muitos;

- Algumas visitas a locais de risco. Maior divulgação das atividades para a população em geral;
- Envolvimento de muitos seguimentos da sociedade para criar dinâmicas e um protocolo bastante interventivo;
- Menos sessões paralelas, formações e Workshops nos dias anteriores às comunicações do congresso assim todos ficam disponíveis para assistir;
- Sugiro que haja sessões voltadas para a participação de jovens ambientalistas do ensino médio;
- A programação geral do congresso foi muito boa, com uma diversidade de atividades, proporcionando experiências variadas a todos os envolvidos no congresso;
- O facto de terem colocado uma sessão de dança no momento de apresentação de comunicações, acabou por impedir a apresentação de algumas, inclusive a minha, por falta de público. Já participei em inúmeros congressos e não houve algum em que as atividades sociais se sobrepujam às sessões do congresso. É um mau princípio e é algo a ponderar para próximas edições. Os congressistas realizam uma viagem na expectativa de partilhar o seu conhecimento, e isso acaba por não acontecer por má gestão das atividades, acabando por ser frustrante. A par disso, assisti a algumas sessões com demasiadas comunicações, o que prolongou no tempo, chagando o último a nem sequer apresentar por terem que ir embora;
- Acredito que o congresso correu excecionalmente bem, pelo menos em todas a atividades que eu estive presente e o que eu consegui perceber na satisfação/comentários dos participantes. Sendo assim, não tenho nada a apontar em termos de melhoramentos.
- Apostar em menos conteúdos paralelos e fazer uma melhor e mais antecipada divulgação do programa junto dos inscritos. Abrir inscrições prévias para os workshops;
- Maior abertura para participação de mais comunidades;
- A programação deve ser feita com maior antecedência;
- Mais tempo dedicado a mesas redondas e a facilitar o contacto entre os assistentes;
- Reduzir o número de workshops e promover inscrições pré-evento, com limite mínimo e máximo de participantes;
- Manter as visitas a experiências de sucesso nos países organizadores;
- Estabelecer acordo mais atempado para a apresentação de comunicações (ex: 6 meses a um ano de antecedência); assegurar a participação infantojuvenil ainda que numa modesta escala; Promover a apresentação de mensagens/depoimentos de crianças e jovens; Acertar atempadamente a respeito da organização de materiais e meios para exposição/divulgação de informação técnica e científica; Alargar se possível a duração do congresso;
- Definição de uma agenda que seja consolidada previamente. Criação de um momento para diálogos mais profundos entre os países membros. Definição de estratégias coletivas;
- Mais temas relacionados com a biodiversidade marinha;

- A minha recomendação é em relação a organização dos horários das atividades, que devem existir um equilíbrio para que uma pessoa possa participar sem dificuldades;

As sugestões no geral apontam para a consolidação do modelo do Congresso garantindo a qualidade, os intercâmbios e muitas atividades praticas.

Algumas questões referidas como as atividades em simultâneo que não permitem que possam participar em tudo, são inevitáveis pois caso contrário os congressos terão um número irrisório de atividades.

Pequenas alterações de “última hora” na programação deveram-se aos problemas de viagem dos congressistas, principalmente a perda de voos, circunstâncias essas completamente alheias ao controle da Comissão Organizadora.

A referência a sessão de dança no mesmo horário de outras atividades trata-se de uma interpretação incorreta, pois não foi espetáculo nem atividade social, tratou-se de uma oficina especifica que decorreu no horário previsto e em simultâneo com outras oficinas como é habito em todos os congressos.

Neste Congresso procuramos trazer a linguagem artística para dialogar com a linguagem científica numa abordagem criativa sobre as questões ambientais, daí ter havido dança, expressão plástica e reciclagem, além de um atelier especial para crianças do ensino básico e ensino secundário e sessões de cinema.

Destaca-se algumas ações propostas, como a criação de uma agenda comum que poderá eventualmente ser implementada entre congresso, ou ser levada aos decisores políticos, a continuidade do tema direitos humanos e crise climática, e ainda a sugestão várias vezes apontada de se acrescentar mais um dia aos congressos.

O conjunto das sugestões reforçam a pertinência do Congresso, a sua importância para a CPLP e sobretudo a satisfação por estes momentos de aprendizagem e partilha.

Tabela: Comentários e sugestões sobre formatos de apresentação (painéis, comunicações orais, mesas redondas etc.); (fonte: Ficha de Avaliação)

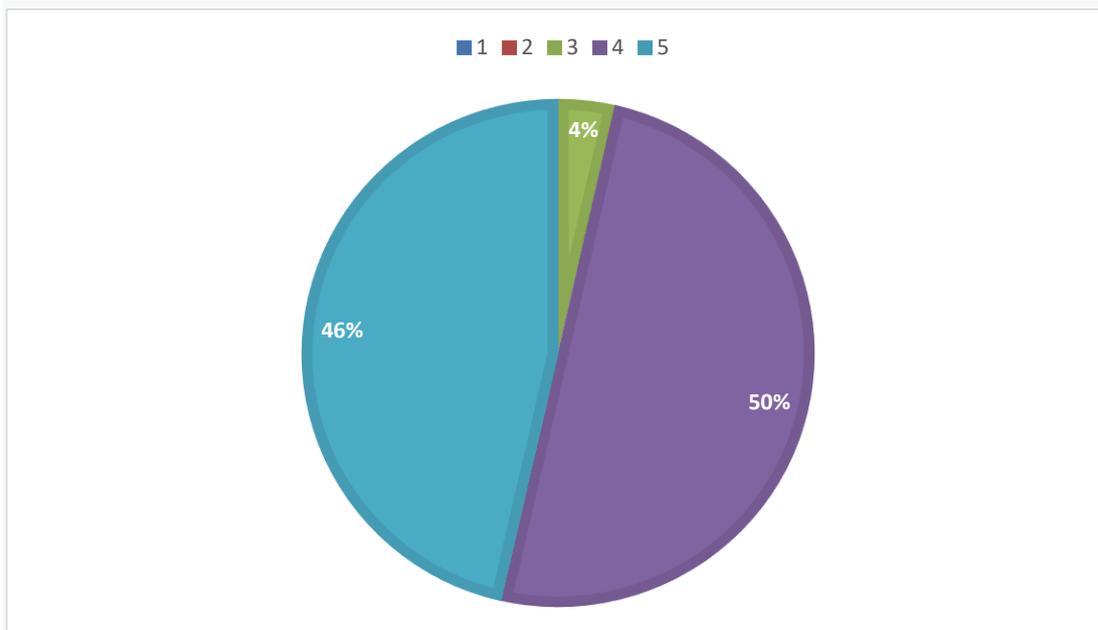
- Parabéns pelo esforço evidente em fazer as coisas funcionar;
- Mais partilhas com comunidades e projetos locais;
- Parabéns pela organização;
- Rever o Site para ser mais funcional;
- As refeições deveriam ser realizadas no mesmo restaurante;
- A bom cumprimento do programa, a coordenação competente dos diferentes momentos, a excelente planificação e desenvolvimento das atividades, a logística bem montada, excelente serviço de secretariado, a boa mobilização dos recursos;
- Não tenho nada a apontar. Tudo muito bem organizado;
- A organização penso que pecou um pouco só pela falta de comunicação via email do que se estava a acontecer. Por exemplo só no terceiro dia de congresso é que descobri que havia uma página de facebook e que toda a comunicação era feita por aí;
- Tratando-se do tema do congresso venho enaltecer a forma como a Guiné Bissau vem mostrando que a cultura tradicional, a gastronomia, música e a dança é da suma importância;
- Associar voluntários/facilitadores por país pareceu-me uma excelente ideia, que deverá ser adotada futuramente:

- Aumentar o número de salas de conferência e permitir que outros espaços fora da universidade tenham acesso ao congresso;
- Dar continuidade as ações iniciadas no congresso de Cabo Verde;
- Definição da programação com maior antecedência;
- Penso que deveriam sair projetos mais concretos e práticos; em cada congresso deveria ser criado algo para benefício da população;
- Boa organização boa recepção boa hospitalidade;
- Faltou informação e clareza antecipada para as apresentações. Senti falta de uma equipa de recepção no aeroporto. Os que estavam no aeroporto para receber os congressistas só lá estavam para orientar na deslocação para acomodação. Na Guiné-Bissau havia uma equipa que logo recolheu os passaportes e convites para tramites de fronteira;
- A organização foi impecável e correu tudo muito bem;
- Senti este congresso algo desorganizado, com pouca informação prévia e muitas alterações em cima da hora;
- Muito boa organização;
- Sou da opinião de que quem tem apresentações, seja qual for a sua natureza (atividades, workshops, pôsters, etc.) devem ter a facilidade de não pagarem a inscrição (pelo menos a sócios da ASPEA), considerando que todas as restantes despesas para estarem presentes são da sua inteira responsabilidade;
- O trabalho foi muito bem feito, ainda mais num período de pandemia;
- Poderia ter tido uma maior participação na preparação dos membros da ASPEA;
- Simpatia de todos os que estavam na organização, independentemente da situação mais ou menos urgente ou complicada;
- Creio que podia ter sido proveitoso trabalhar-se ainda mais no congresso para caminhos futuros da EA como um conjunto na CPLP;
- Ficou o amor e a gentileza. Porém, é preciso repensar a escala entre qualidade e quantidade;
- Reforço da questão da comunicação em relação a disponibilidade de equipamento de multimidia e, no caso, bem específico, da companhia de viagem, em relação a compra das passagens de Praia-São Vicente, que foi muito difícil;
- Bom acolhimento, atenção cuidada e amabilidade da comissão organizadora;
- A organização estava excelente;
- Apresentação de jovens e adolescentes também seria muito importante, sobretudo a participação dos adolescentes e jovens porque serão futuros executores dos projetos sobre Educação Ambiental, projetos ambientais e Biodiversidade;
- Melhorias simples de gestão, talvez dividido por secções, para não ser um ponto central só o das duvidas gerais;
- Fomentar as mesas redondas como ponto forte;
- As alterações ao programa deveriam ser comunicadas por mail para todos os participantes (eu sei que muitas foram em cima da hora devido aos problemas com aviões, mas mesmo assim). Outro ponto interessante seria a publicação (por mail e talvez afixado nos locais do congresso) de um diário do congresso (que resumisse rapidamente os pontos altos do dia e lançasse os do dia seguinte);

- Promover a camada de adolescentes e jovens para participar no congresso internacional de Educação Ambiental, porque serão futuros executores de resultados esperados;
- Foram excelentes, porém faltou divulgar mais fotos;
- Boa organização e excelente recepção;
- Parabéns a todos e gratidão pelo caloroso acolhimento;
- Mais pessoas para o trabalho, locais de refeições não podem ser diferentes sobre tudo quando é distante;
- A organização foi boa, mas constatei que houve algumas falhas na divisão das tarefas a nível da organização e, falta de materiais como por exemplo blocos de nota e canetas;
- Equipa de organização com uma nota positiva. Muito solícita e disponível;
- A organização foi muito profissional, eficiente e de enorme simpatia;
- A organização foi perfeita dentro dos possíveis, tendo em conta a situação em que vivemos;
- Tudo muito bom. A equipa de CV está de parabéns;
- Gostei de ter hospedagem compartilhada. Rica experiência;
- Conscientizar os congressistas sobre a importância de acatar as orientações da Comissão Organizadora para não prejudicar o bom funcionamento do Congresso;
- Informação atempada sobre o programa e sobre as atividades sociais. Não ficou claro quais as atividades, os seus locais, etc. Poderiam dar um mapa com essas indicações para melhor organização pessoal dos congressistas;
- A equipa organizadora está de parabéns pelo excelente trabalho e por ter proporcionado a todos momentos memoráveis em termos de acolhimento, segurança, *timing* entre outros aspetos que contribuíram para o sucesso do evento. Durante e no final, a satisfação dos participantes era mais do que evidente;
- Gostaria de ter assistido a mais apresentações de projetos locais e de perceber melhor como funcionam as escolas de Cabo Verde no que diz respeito à Educação Ambiental. Uma sugestão que deixo é de envolver alunos mais novos em algumas iniciativas. Uma das coisas que constatámos foi que ao mesmo tempo que falávamos tanto de lixo marinho, à porta da Universidade, os alunos da escola em frente deitavam lixo para o chão;
- Maior integração das autoridades/poder local;
- Devia haver uma inscrição antecipada dos participantes em cada atividade e ser do conhecimento animador;
- Muito interessantes as visitas organizadas durante o congresso;
- A organização esteve bom tendo em conta as limitações da pandemia;
- Mobilizar e diversificar as fontes de financiamento para viabilizar o aumento aceitável e tangível do número de participantes;
- Parabéns pelo esforço e pelo grande trabalho;
- Incluir mais temas relacionado com avifauna de Cabo Verde;
- Quero parabenizar a equipa da organização, que tudo fez para manter a ordem e o comprimento do programa, mesmo com o tempo difícil que o mundo está a viver, mas mesmo assim conseguir manter o equilíbrio em todos os aspetos para que o congresso possível;

- Quanto aspetos da organização: A facilitadora do nosso País não conseguiu passar informações programadas, os restaurantes prestaram serviços péssimos;
- Foi bem feito.

Gráfico: Avaliação da Comissão Científica numa escala de zero à cinco (%)



Fonte: Ficha de Avaliação

Na avaliação da Comissão Científica, 50% dos congressistas que responderam ao questionário atribuíram a nota 4, 46% a nota 5 (nota máxima) e 4% a nota 3. Não houve atribuições de notas 1 e 2 na escala de Zero (0) à 5 (cinco).

Tabela: Principais razões de atribuição da classificação atribuída à Comissão Científica; (fonte: Ficha de Avaliação)

- organizadora, ponto mais débil desta edição do congresso; melhorou significativamente em comparação com a edição anterior;
- Fizeram um bom trabalho na redação da Carta de Mindelo, sintetizando todos os pontos importantes do congresso e apelando a ações futuras concretas e exequíveis;
- Empenho, proximidade, envolvimento e profissionalismo;
- Os participantes desconhecem a função da comissão científica no seu todo, mas tendo em consideração a carta Mindelo a pontuação é de 4;
- Rigor, qualidade, capacidade de resposta atempada e de trabalho sob pressão;

- Apesar da grande quantidade de temas a apresentar se conseguiu cumprir com o previsto;
- Excelente nível de planificação, pertinência dos temas propostos, coordenação das ações;
- Os temas foram bem escolhidos;
- Prazos nem sempre cumpridos, deixaram de ter um papel de análise e respostas nos últimos meses passando a sua função para o secretariado que não deveria ter assumido o papel da comissão científica;
- Equipa funcionou em sintonia e com profissionalismo;
- Havia alguns temas muito menos abordados que outros;
- Organização excelente;
- Penso que fez um esforço enorme para conseguir levar este evento a bom porto;
- Acho que a comissão científica mandou bem e penso para o próximo vai ser ainda melhor em escolher os temas importante;
- Considero que desenvolveu o seu trabalho com competência e profissionalismo;
- Cumpriu os objetivos essenciais e dá continuidade ao próximo;
- Programa variado e atividades de colaboração com as comunidades locais;
- Domínio do assunto, pertinência social e científica das comunicações, excelente trabalho de escolha dos conferencistas;
- Porque houve boa partilha;
- Trabalharam intensamente e apoiaram o tema do congresso;
- Foi um grande trabalho; discutiram-se temas pertinentes para a atual conjuntura;
- Um agradecimento à Comissão. Estão de parabéns;
- Falhou a questão da programação e audiência;
- Devido à qualidade das comunicações apresentadas;
- Claros, rigorosos e dinâmicos;
- A diversidade de experiências e investigações;
- A seleção dos trabalhos que foram apresentados foi boa;
- O Trabalho da comissão científica mostrou um alto nível científico;
- Boa qualidade dos conteúdos;
- A organização dos painéis e nível das comunicações foi muito bom;
- Superou as expectativas;
- Porque apresentaram excelentes trabalhos que contribuem para reforçar os nossos conhecimentos;
- Gostei da equipa;
- Reconheço todo o trabalho e profissionalismo da Comissão;
- Pela dedicação e empenho demonstrado durante o congresso;
- Creio que a Comissão Científica avaliou as propostas com rigor, o único aspeto a melhorar é o *timing* para dar as respostas de aprovação dos resumos;
- Abertos a diversidade e agregadores;
- Não houve retorno das avaliações dos trabalhos;
- Porque não recebi o retorno da correspondência na preparação da programação do congresso por parte da comissão
- As temáticas foram muito bem identificadas e desenvolvidas.
- Estiveram bem preparados;

- Foram excelentes;
- Porque a comissão organizadora deu o máximo, para o cumprimento do programa, e o impacto de covi19 não facilitou a execução cabal....;
- Boa organização;
- Acho que as Comissões técnicas nacionais tiveram pequenas falhas na escolha dos temas a serem abordados no congresso;
- Desempenharam o seu papel com qualidade;
- Porque cumpriu o programa apesar do impacto de covi19;
- De uma forma geral respondeu ao grande desafio que lhe foi apresentado. Esteve à altura do que é um Congresso desta envergadura. Sendo que há margem de melhoria;
- Porque para mim a organização foi boa;
- Porque permitiu empresas como a nossa apresentar o nosso trabalho e é muito importante fazer a divulgação e fazer chegar o que fazemos as pessoas que trabalham para a EA;
- Acolhimento, simpatia e organização;
- Conseguiram enquadrar excelentes trabalhos de pesquisa e abarcar várias áreas;
- O evento promoveu bons encontros entre diferentes formas de conhecimento;
- Apesar de existir alguns aspetos a melhorar, considero o congresso bem organizado, visto que nessas coisas a sempre algo que não corre bem;
- Esteve muito bem apesar de todos os imprevistos;
- Estiveram bem;
- Temas variados e que focam vários aspetos ambientais;
- Trabalharam muito apesar das restrições impostas pela pandemia do COVID-19;
- Precisava um pouco mais de organização no meu ponto de vista;
- Porque fizemos um único apresentação pública...que é do Miguel de Barros;
- A comissão científica foi boa na sua simplicidade de apresentação;
- De uma forma geral considero a prestação bastante positiva;
- Esteve em bom nível;
- Estava tudo muito bem organizado;
- Excetuando alguns aspetos da organização, foi uma experiência enriquecedora e inspiradora para atividades de proteção ambiental;
- Foi excelente;
- Tudo excelente. Representou um grande esforço. Claro que existe sempre espaço para melhorar;
- Bom nível das apresentações;
- Bom desempenho na seleção dos conteúdos a serem apresentados no congresso;
- Pela parca organização do congresso;
- Porque acho que fizeram um muito bom trabalho e na minha opinião a única falha terá sido o excesso de conteúdos paralelos e alterações ao programa na altura do congresso. Tenho consciência que os problemas dos voos de Portugal também contribuíram para essa situação. Sempre que necessitei de algum esclarecimento ou ajuda foram bastante disponíveis e competentes;
- Tanto os congressistas, como as investigações revelaram ser o resultado estudos sérios e profundos;
- Porque considero que o trabalho foi muito profissional e de qualidade;

- Bons painéis, mas com um formato muito rígido;
- A participação teve alto nível acadêmico com a participação de universitários e ONGs;
- Na nossa opinião no que concerne a dimensão científica o Congresso alcançou o nível de excelência e esteve à altura das nossas expectativas e necessidades;
- Parabéns! Merecem a maior nota!;
- A organização foi ótima;
- Porque conseguiram concretizar os objetivos traçados ao longo da organização, com sucesso e mesmo quando apareceu alguma dificuldade, foi imediatamente ultrapassado;
- O programa foi executado com precisão;
- Porque na verdade o congresso foi bem organizado, mas a sala era muito pequena.

Tabela: Expressões dos congressistas do VI EALusófono que traduzem a opinião geral ou os sentimentos pós congresso; (fonte: Ficha de Avaliação)

- Saudade, amizade, colaboração, ação, intervenção;
- Partilhas, Sustentabilidade, Proximidade, Sensibilização, Experiências;
- Cooperação, reencontro, caminho;
- Sucesso, companheirismo, centralidade das preocupações ambientais;
- Objetivos alcançados com muito sucesso;
- Pertinente, oportuno, cientificidade, comprometimento, enriquecimento;
- Satisfação, enriquecimento, confraternização, partilha, aprendizagem;
- Evolução, conhecimento, crescimento, empatia e gratidão;
- Momentos de partilha, novos desafios, mais uma etapa, algumas ausências, compromissos políticos e institucionais para reforçar o papel da Educação Ambiental na CPLP;
- Gratidão/ capacidade/ conhecimento/ partilha/união;
- Descoberta, participação, comunicação de ciência, novidade, insatisfação;
- Rede/ligação - comunidade - ambientalismo - sustentabilidade – políticas;
- Um congresso com temáticas ambientais muito importantes para o contexto global atual;
- Vontade de voltar a S. Vicente!
- A imagem do Mindelo, das praias, das visitas as praias , e do Jantar que fez as pessoas libertarem um pouco da rotina;
- Satisfação; Realização; Dever cumprido; Conhecimento; Saudade dos colegas;
- União, partilha, esperança, proatividade comprometimento;
- Colaborar, Futuro, Floresta, Iniciativa, Internacional;
- " Uma lufada de ar fresco " para a Uni-CV, uma oportunidade rara de contatar com uma variedade de pessoas e culturas;
- Sendo que pude falar na conversa aberta: libertação, emoção, partilha, revolução, interajuda;
- Cooperação, troca de experiências, aprendizagem, compromisso e conquistas;
- Enriquecido, sensibilizado, agradecido, motivado....
- Alegria, Curiosidade, Satisfação, Cansaço e Esperança;

- Vago, companheirismo, emergência climática, trabalho em rede, emergência na questão dos resíduos;
- Qualidade; Conhecimento; Aprendizagem; Partilha; Cooperação;
- Partilha, união, objetivos comuns, necessidades emergentes, harmonia
- Partilha, diversidade, interculturalidade, pertença, complementaridade;
- Comprometimento Satisfação Cumplicidade Foco Dedicção
- Gratidão, Plenitude, Aprendizagem, Inovação ligado à tradição, cativante;
- Gratidão, Contentamento, Orgulho, Empenho e comprometimento em manter-me ligado a rede;
- Amizade, intercâmbio na partilha de informações, cooperação entre os países e mudança de paradigmas dos Países da CPLP;
- Excelente trabalho, boa receção, acolhimento;
- Companheirismo, paixão, cooperação;
- Motivação, Inspiração;
- Tem melhorado a cada edição;
- Satisfação pelos momentos de partilha de conhecimentos e experiências vivenciadas em Mindelo - Cabo Verde;
- Empatia, compromisso;
- Voltar a Cabo Verde;
- Motivação para continuar com a EA no contexto lusófono e de voltar a Cabo Verde!;
- Conhecimento, Fronteira dos saberes, Encontro da Diversidade, Possibilidades e Amor;
- Compartilhar experiências de vida! Aprendizado coletivo e cooperativo!
- Gratidão! Humanidade! Sustentabilidade na sua essência!
- Carência de internacionalização, boa organização local (infraestruturas, logística), falta de processo pré-congresso, falta de envolvimento da comissão científica, interesse débil da programação plenária;
- É uma urgência e imperativo, a estratégia de E.A. para os países membros da CPLP, deve ser um instrumento da política de desenvolvimento sustentável e apoia o desenvolvimento humano durável e sustentável;
- Produtivo; educativo; dinâmico;
- Tranquilidade, Humildade, Companheirismo, Maravilhoso;
- Um ambiente saudável de todos para todos;
- Muito feliz por ter tido a oportunidade de participar e descobrir tantas iniciativas interessantes na área, muito grata e gostaria também de ser útil e ajudar nas próximas edições nos temas dos oceanos e lixo marinho;
- Compromisso, trabalho, intercâmbio de opiniões, realidades;
- Sou Politólogo de formação, mas este congresso acabou por converter-me num feroz defensor das causas ambientais;
- Saudade, Missão cumprida e esperança no futuro;
- Ambiente saudável para todos;
- Surpresa pelo trabalho que vem sendo desenvolvido em vários países, do qual não tinha conhecimento. Admiração. Esperança. Cooperação;
- Satisfeito, sentimentos de uma mudança positiva no meu país, é possível mudar o mundo pelo positivo no que refere o ambiente;

- Gratidão, reconhecimento, oportunidade;
- Acolhimento, simpatia, aprendizagem, partilha, Educação Ambiental
- Fraternidade, amizade, companheirismo, biodiversidade, humanidade;
- Gratidão; Diversidade; Calor Humano; Encontros; Aprendizagens;
- Acolhedor, criação de muita amizade, parceria, aprendizagem de novas abordagens sobre o ambiente, sabores, reflorestamento de uma área desértica;
- Parcerias, comunicação, informação, experiência e intercâmbio;
- Cooperação, Aprendizagem, lutar sempre, conhecimentos, tudo é possível.
- Há sempre forma de contribuir para a conservação ambiental;
- O congresso permitiu conhecer as diferentes formas de como os países da CPLP vêm lidando com os problemas ligados a Educação Ambiental;
- Ficou muito aquém da expectativa, mas foi benéfico para a melhoria da área do ambiente onde atuou;
- Foi uma experiência muito bom, enriquecedora e única;
- Juntos, Unidos, Força, Valores, Vencer;
- Peço a todos os países da CPLP para pautarem em ações concretas e sistemáticas, isso passa necessariamente na colaboração direta e de partilha de experiências no que concerne à proteção e conservação do nosso meio e da biodiversidade;
- Partilha, interculturalidade, conhecimento, futuro e esperança;
- Aprendizagem, diálogo convívio, reflexão, motivação.....(agradecimento);
- Renovação, Inovação, Interesse, Capacidade, Interação;
- Sensibilizado, motivado, esclarecido, inspirado, preocupado;
- Valeu pena participar ao Congresso;
- Parceria, Grupo, Motivação, Aprendizagem, Futuro!
- Esperança, Possibilidades em busca de sociedades sustentáveis;
- Cooperação, Gratidão;
- Gratidão, Aprendizagem, Interação, Diversidade, Mudança de comportamento;
- Sessões com demasiadas comunicações;
- Vida, Ciência, Hospitalidade, Alegria e Conhecimento;
- Inesquecível, partilha, gratidão, resiliência, cooperação;
- Satisfação, conhecimento, trabalho, alegria e dedicação;
- Saber, qualidade, responsabilidade, compromisso, ação;
- Muito interessantes as apresentações, porém pouca comunicação entre os assistentes;
- Multiculturalidade, lusofonia, cooperação, experiência positiva;
- Troca de experiências, busca de conhecimentos, pedagogia ativa, ação ambiental, responsabilidade;
- Magnífico; Extraordinário; Produtivo; Excelente; Alegre;
- Alegria, Novidade, Espanto, Encontros e Justiça.
- Excelente aprendizagem com o aprofundamento dos conhecimentos através do intercâmbio com os outros países;
- Conhecimento, Satisfação, Surpreendente, Convivência e Honra;
- Consciencialização, realidade, melhoria, irmandade, vida;
- Estou com as saudades dos colegas e de São Vicente;

- Este evento deve merecer uma atenção mais especial dos nossos decisores visto a sua importância e a capacidade de mudança de comportamento da sociedade e do Homem.

Este evento teve como declaração final a criação da Carta de Mindelo, com reflexões, recomendações e propostas de linhas de ação, como contributo para a prossecução dos Congressos, apresentada a baixo e que foi largamente divulgada.

Também como efeito multiplicador e sinergias criadas temos:

- Realização de Webinars pós-Congresso com a participação de ambientalistas de Angola, Brasil, Cabo Verde e Portugal;
- Desenho de projetos transnacionais para as escolas dos diferentes países pelos professores que fizeram o curso de educação ambiental;
- O programa Escola Azul em Cabo Verde teve o seu arranque graças à articulação promovida durante o Congresso;
- Os congressistas estão a preparar artigos científicos para publicação nas 4 revistas;
- O destaque da mini-feira gerou dinâmicas de economia solidária com oportunidade de negócios para as mulheres que reciclam as redes e outros objetos de lixo marinho, assim como para os artesãos e artesãs do Centro de Turismo sustentável.
- As crianças e adolescentes de Cabo Verde que participaram no congresso foram convidadas a participar no Fórum Nacional Infantojuvenil para abordar a temática ambiental;

Todas as atividades propostas foram realizadas a 100%, tendo inclusive ultrapassado as expectativas e os resultados esperados. Ficou agora o compromisso de Moçambique organizar o próximo Congresso de Educação Ambiental dos Países e Comunidades da CPLP, daqui a dois anos, 2023.

O plano de trabalhos foi cumprido na sua totalidade apesar do cenário de incertezas que obrigou a ajustes no cronograma de execução. Todas as subcomissões trabalharam com empenho para se conseguir o alto nível de realização, o apoio à distância, mas com contactos frequentes com os membros da ASPEA que integravam a comissão organizadora e o facto da Universidade de Cabo Verde ter estrutura e equipas para assegurar o trabalho foram pontos que contribuíram para se ganhar entusiasmo e persistência até alcançar o sucesso, em plena Pandemia de Covid 19.

Para terminar manifestamos gratidão por toda a colaboração e apoios recebidos, especialmente da CPLP, do Governo de Cabo Verde através da Direção Nacional do Ambiente, delegações do Ministério de Agricultura e Ambiente em São Vicente e Santo Antão e da Direção Nacional de Educação e ainda do Ministério do Mar, da UNICEF, das Câmaras Municipais de São Vicente, Porto Novo e Paul, da Câmara Municipal de Lousada em Portugal, da Agência Portuguesa do Ambiente, da Direção-Geral de Políticas do Mar de Portugal, das empresas cabo-verdianas como a Tecnical Indústria, a Enapor, a Emprofac, a Transcor, e, dos estudantes da UNICV e da Escola Técnica do Mindelo pelo seu apoio voluntário.



Oceano, Lusofonia e Educação Ambiental: Caminhos de Esperança para uma Transformação Socioecológica na CPLP

CARTA DE MINDELO

Um mar nos separa, um mar nos une. Um mar de ideias, de vontades, de ações e inações.

Tal como o oceano, umas vezes chão outras vezes embravecido, assim nos apoiamos, nos confrontamos, ... mas não deixamos de ser um único oceano, uma única terra, uma única família.

Cruzamos o Cabo das Tormentas (o cenário pandémico e a crise global), resistimos e estamos a aprender a viver com e neste novo oceano. A nossa força é a nossa união, a nossa capacidade de partilha, de aprendizagem, de ação.

Cada um de nós é o mais importante, o imprescindível, aquele cuja bagagem vem acrescer o grão de sabedoria que falta, ... e sempre falta algo, para antever ou resolver os desafios que todos os dias, em todos os lugares brotam e clamam por solução.

Neste contexto e tendo como quadro de referência os diferentes eixos temáticos do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, sobre a temática ***Oceano, Lusofonia e Educação Ambiental: Caminhos de Esperança para uma Transformação Socioecológica na CPLP*** os participantes, os presentes e os que se fizeram presentes, constataram:

No Eixo I “A Educação Ambiental e a Literacia Oceânica” a existência de uma fraca literacia, de informação dispersa e fragmentação de iniciativas que minimizam o seu impacto; de fraca partilha e articulação do conhecimento para os assuntos do mar e dos mecanismos de regulamentação internacional, nomeadamente os referentes ao lixo marinho e de um reconhecimento incipiente do impacto das atividades terrestres sobre a saúde do oceano e do planeta.

No Eixo II “A Educação Ambiental, Direitos Humanos e Crise Climática” a existência de (in)justiça ambiental associada à transição energética, refletida na população com menor renda e guardiã da natureza; a necessidade dessa transição energética assim como potenciar o valor da educação na mudança de atitudes, comportamentos e práticas e na promoção de justiça social e ambiental nos diferentes níveis da governação; e por fim pensar em novas conjunturas científicas, políticas e socioeconómicas, valorizando as práticas locais baseadas na natureza e na cultura.

No Eixo III “A Educação Ambiental e atividades socioeconómicas como valorização das comunidades locais” que os recursos assumem no presente e projetam no futuro formas

diferentes de valorizar as comunidades e geram novas atividades socioeconómicas com perspectiva de sustentabilidade e de futuro; que o regime fundiário (acesso, uso e posse de terra) é fator basilar para a valorização de modelos económicos que promovam a proteção e valorização da biodiversidade, bem como a valorização dos serviços ambientais e a compensação dos atores (mulheres, agricultores familiares e jovens) que são guardiões desses ecossistemas.

No Eixo IV “A Educação Ambiental no Sistema Educativo, construindo a ecocidadania” que a Educação Ambiental deve ser uma prioridade de Política Pública permanente e contínua, acima de ciclos de governação; com uma abordagem formal recorrendo a novos modelos, tendo em conta a importância do papel de autonomia das escolas, da formação dos professores e do trabalho cooperativo, bem como valorizando os conhecimentos tradicionais na construção de eco-cidadania e como tal na construção da política de educação ambiental; constatando ainda que alguns países e comunidades de língua portuguesa têm desenvolvido experiências enriquecedoras de Política Pública de Educação Ambiental (envolvendo os diferentes atores).

No Eixo V “A Educação Ambiental na Conservação da Natureza” a necessidade de socializar o conhecimento para fomentar uma gestão sustentável, em todos os níveis de formação considerando os distintos sistemas de ensino ou espaços não escolares; a particular atenção aos territórios insulares (terrestres e marinhos) na proteção dos ecossistemas endémicos e no bem-estar desses territórios; a necessidade de conservação e valorização de espécies e habitats sobre as quais há ainda pouco conhecimento científico; a valorização e proteção do património geológico e da qualidade do ar como uma componente da natureza.

Demos mais um passo, uma remada, no nosso compromisso de ação, partilhando, nas oficinas, pósteres, mesas de diálogo e mini-cursos, experiência e prática em matérias que reivindicamos como instrumentais para a construção de sociedades mais sustentáveis, resilientes e justas, na assunção da sua diversidade e interesses específicos, contribuindo para o fortalecimento do bem comum.

Caminhámos na materialização de compromissos de cooperação assumidos em congressos anteriores, tais como:

- a) A relevância do curso de Formação em Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), para proteção do ambiente marinho, costeiro e terrestre, na qual a partilha de metodologias e experiência em matéria de AIA é reconhecida como um dos principais vetores de evolução das políticas públicas de ambiente. Tal dinâmica constitui-se como permanente esforço a que a cooperação neste meio dará particular compromisso, considerando o elevado e profundo envolvimento de todos os atores da formação promovida nos últimos anos;
- b) A necessidade de que o evento assumisse a responsabilidade de contribuir para a formação de formadores em Educação Ambiental que possam atuar nos países que acolhem o evento e dar continuidade aos processos desencadeados pelos congressos anteriores.
- c) A “importância da Educação Ambiental, enquanto elemento essencial de transmissão de conhecimento e princípios de sustentabilidade, de construção da resiliência social e de salvaguarda do bem comum, (...)” afirmada na VIII reunião de ministros de ambiente da

CPLP (26 de novembro 2020) deu origem à constituição de um grupo de trabalho com os Pontos Focais de Ambiente, representantes do meio académico e da sociedade civil para a redação de um documento de “Linhas orientadoras para elaboração, implementação, avaliação e revisão de Estratégias de Educação Ambiental” a apresentar ao Secretariado Executivo da CPLP. No marco deste congresso foi realizado um levantamento preliminar das políticas de Educação Ambiental que permitiram perceber a existência de diferenças no ciclo de políticas públicas de cada país (construção de agenda; formulação da política; processo decisório; implementação e avaliação). Desta forma reconhece-se a necessidade de identificar os Pontos Focais de Educação Ambiental, indicados por cada um dos países da CPLP para a formalização do Grupo de Trabalho intersectorial, incluindo também representantes da comunidade científica e da sociedade civil. Este Grupo de Trabalho elaborará e apresentará ao Secretariado Executivo da CPLP até 30 de março de 2022 o documento de princípios e linhas orientadoras para a construção participada de Estratégias de Educação Ambiental no âmbito/espaço da CPLP, na expectativa que na próxima reunião de Ministros de Ambiente da CPLP possamos iniciar as articulações político-institucionais reforçando as políticas públicas de Educação Ambiental na CPLP.

- d) O reforço das ações de inclusão, participação e “capacitação das comunidades locais da ilha de São Vicente e ilha de Santo Antão nos processos de educação ambiental, através de atividades de sensibilização da sociedade para lidar com a crise climática e garantir a vida nas comunidades costeiras”, bem como o desenvolvimento de projetos ambientais de particular relevância para essas comunidades, com impactos a médio e longo prazo.
- e) A necessidade de os jovens fazerem ouvir a sua voz nas tomadas de decisão e de as associações / organizações juvenis conseguirem ultrapassar as dificuldades sentidas no acesso à informação / divulgação de atividades elaboradas por outras associações ou organizações juvenis.

A mobilidade e a participação dos jovens dos países e comunidades de língua portuguesa e a sua ação na cocriação de políticas, estratégias, programas e projetos de sensibilização, capacitação e mobilização da sociedade está subjacente à estruturação e desenvolvimento de todas as atividades do congresso. Nem de outra forma faria sentido uma vez que nenhuma discussão sobre o futuro que é o seu deve ser tomada sem a sua participação. Será de valorizar as potencialidades que decorrem da assinatura em 17 de julho de 2021, em Luanda, pelos países da CPLP, do Acordo sobre Mobilidade entre os Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Com base nas conclusões apresentadas propõem-se as seguintes recomendações:

- 1) Constituir um grupo permanente de formadores em educação ambiental, composto por representantes de todos os países e comunidades de língua portuguesa de forma garantir a presença de uma diversidade de perspetivas culturais, políticas e científicas na composição das propostas de ação, coerentes com as estratégias de Educação Ambiental existentes ou em construção em cada país. As formações deverão ser estruturadas com base num diagnóstico da realidade local e no levantamento das prioridades formativas a serem definidas junto das comunidades dos países anfitriões dos congressos;

- 2) Realizar um conjunto de seminários em Educação Ambiental no âmbito dos países e comunidades de língua portuguesa, com o objetivo de construir um espaço permanente de diálogo e de identificação de potenciais oradores em futuros congressos. Os seminários virtuais deverão ser realizados com frequência trimestral no período entre os Congressos Internacionais de Educação Ambiental;
- 3) Encorajar os estados membros a reforçar os mecanismos de ação coletiva e cooperação entre os países, tendo em vista a existência de uma série de elementos político-culturais comuns, mas também a forte diversidade caracterizadas pelos elementos identitários enriquecedores das nossas relações e possibilidades de ação, tanto na elaboração de políticas e estratégias, como na operacionalização dessas políticas no sistema educativo;
- 4) Reforço na difusão e na adesão dos membros à plataforma Geovisualizador de Entidades e Equipamentos de educação ambiental desenvolvida no âmbito do projeto EcoYouth de forma a sistematizar e capitalizar o conhecimento produzido e facilitar o acesso à informação;
- 5) Reforço e continuidade do apoio às comunidades locais, de forma a que as ações aí desenvolvidas possam ir de encontro às suas necessidades e, simultaneamente, contribuir para uma melhoria das condições socio-ambientais globais, sem nunca esquecer que o nosso planeta é só um e a relação entre o oceano e os restantes sistemas é dinâmica, contínua e não tem fronteiras;
- 6) Criação de uma rede de associações juvenis da CPLP de forma permitir uma partilha eficaz dos projetos e promover o reforço da entreatajuda entre os diferentes grupos;
- 7) Criação da rede “Aproximar” constituída por entidades que promovam projetos de Literacia Marinha nos países da CPLP. Será constituído um grupo de trabalho para organização da rede “Aproximar”, que irá promover entre os parceiros envolvidos, a interação e partilha de materiais, formação, conteúdos e vivências ligadas ao mar nos países da CPLP.
- 8) Um voto de louvor e aclamação à CPLP pelo apoio contínuo à organização dos congressos e ao seu desígnio de colocar a educação ambiental na agenda política internacional; à RedeLuso pela sua entrega incondicional na materialização, desde a primeira hora, dos Congressos Internacionais de Educação Ambiental e à equipa de organização do congresso que possibilitou, num contexto particularmente difícil, levar a bom porto a concretização de mais um Congresso Internacional de Educação Ambiental e avançar com um conjunto de propostas concretas nesta área.

Somos terra, somos mar e como este vamos e voltamos em marés sincopadas pelo bater na nossa razão e do nosso coração, pela força da nossa vontade e do nosso compromisso sempre renovado nestes congressos, “*Si ka badu ka ta biradu*” (Eugénio Tavares).

Os vídeos do youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCa4LEGL_j2qX5CvoY7JIO6g/videos.

<https://www.facebook.com/EDUCAFRICA/photos/a.757160407657111/5179204058786035/>

<https://www.facebook.com/oikos.cd/photos/pcb.10159484244544844/10159484238634844/>

<https://www.facebook.com/EDUCAFRICA/photos/pcb.4947900945249682/4947900815249695/>

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=418211620023077&set=a.140764077767834>